
**ENSINO
FUNDAMENTAL
– 9º ANO –
LÍNGUA
PORTUGUESA:
ANÁLISE E
PRODUÇÃO DE
TEXTOS
VOLUME ÚNICO**

Apostila do 9º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS



AULA 04

O SENTIDO DAS PALAVRAS POR MEIO DE EXERCÍCIOS

Objetivo: Reconhecer e identificar, na prática, o conhecimento dos sentidos das palavras através dos exercícios.

1. Observe as frases abaixo e as afirmações que sobre elas são feitas:

a. Carlos, o *grande* Imperador, foi coroado pelo Papa, em Roma, na noite de Natal do ano 800.

b. “A palavra do Senhor foi dirigida a Jonas nestes termos: ‘Levanta-te, vai a Nínive, a *grande* cidade, e profere contra ela os teus oráculos, porque sua iniquidade chegou até a minha presença’” (Jn 1,1-2).

c. “Jonas pôs-se a caminho e foi a Nínive, segundo a ordem do Senhor. Ora, Nínive era uma *grande* cidade: eram precisos três dias para percorrê-la” (Jn 3,3).

d. Sois um Deus clemente e misericordioso, de coração *grande*, de muita benignidade e compaixão pelos nossos males (Jn 4,2).

e. José rolou uma *grande* pedra à entrada do sepulcro e foi-se embora (Mt 27,60).

f. “Outro anjo seguiu-o, dizendo: ‘Caiu, caiu Babilônia, a *grande*’” (Ap 14,8).

Marque V para as afirmações verdadeiras e F para as falsas:

() Na frase A, a palavra grande refere-se à altura do imperador.

() Na frase C, a palavra grande indica o tamanho da cidade.

() Nas frases B, E e F, a palavra grande tem o sentido de grandeza, importância.

() Na frase D, a palavra grande, tem o sentido de bom, generoso.

() Na frase E, a expressão “grande pedra” pode ser substituída por “pedra grande” sem alterar o sentido.

2. Abaixo foram transcritas algumas frases nas quais aparece a palavra **pena**. Com a ajuda de um dicionário, analise as frases e diga qual o sentido de *pena* em cada uma.

a. — Vocês não têm pena? Tenham pena. Rezem por ele e peçam a Deus que preserve a vocês desse mal.

b. Estou escrevendo com uma pena de bico torcido, e, muito tarde, e já cansada, ainda vou começar as orações, por quem está tão longe!

c. É pena que a chuva nos impeça de sair agora à tarde.

d. E inculca pena nas crianças para com a infeliz mocinha, que perdera sua boa mãe.

e. — Escrevo-te com uma pena tão ruim, que só as saudades d'uma prosa com vocês me obriga a usá-la.

f. O professor de Rose prendeu-a ontem ao piano durante três horas à fio, e tive pena dela porque estava extenuada no fim da lição.

g. O Ibrahin foi intimado a não prosseguir em artigos daquele teor, sob pena de prisão!

h. Bem mais tarde, papai entrou na sala onde estávamos, dizendo a mamãe:

— Deus já teve pena de nós!

— Como? — perguntou ela.

i. Como vê, não vale a pena que venhas só por dois dias e fiques neste hotel vazio.

j. — Por que você há de ser tão ruinzinho assim, meu filho? Você não vê que não se deve ser desse modo? Tenha pena, afinal!...

3. Agora relacione os diversos sentidos da palavra “mão” ou das expressões em que ela aparece:

- | | |
|---|---|
| (1) Voltou abanando as mãos . | () domínio, poder. |
| (2) Tinha sob sua mão muitas costureiras. | () parte do corpo na extremidade dos braços. |
| (3) Passe mais uma mão de tinta na imagem. | () ajuda, auxílio. |
| (4) Dirija na sua mão que nada acontecerá. | () alcance. |
| (5) Poderia me dar uma mão neste trabalho? | () desistir. |
| (6) Recolha tudo o que estiver à sua mão . | () que ainda não foi divulgada. |
| (7) Não vou abrir mão de meus direitos. | () gratuitamente, de graça. |
| (8) Esta é uma notícia em primeira mão . | () utilizou, serviu-se. |
| (9) Não compro coisas de segunda mão . | () camada. |
| (10) Tenho que dar mãos à palmatória | () direção do trânsito nas ruas e estradas. |
| (11) Recebeu a casa de mão beijada. | () reconhecer a culpa. |
| (12) Vão passando os livros de mão em mão . | () já usado; o dono atual é o segundo possuidor. |

- (13) Você está com a **mão** na massa, por isso não vou me intrometer. () pessoa experimentada que não cai em armadilhas.
- (14) Este quadro foi feito por **mão** de mestre. () ter absoluta confiança na honestidade de...
- (15) Lançou **mão** de todos os recursos. () de um para outro; de pessoa a pessoa.
- (16) Não sei mais onde beijar sua **mão**. () bem feito; com perfeição.
- (17) Macaco velho não mete **mão** em cumbuca. () não trouxe nada, não conseguiu nada.
- (18) **Mãos** à obra. () fazer para agradar.
- (19) Ponho as **mãos** no fogo por minha irmã. () atirar-se ao trabalho com entusiasmo.
- (20) Ia atirando com a **mão** umas gotas de água sobre os lírios. () está trabalhando em determinada coisa no momento.



AULA 06

A ORDEM TEXTUAL

Objetivo: Observar que há uma ordem de palavras nas frases: alguns termos podem variar a posição, outros não.



Como sabemos, a língua portuguesa é cheia de pequenos detalhes, e esses detalhes muitas vezes estão presentes na pontuação que utilizamos. Quando pontuamos um texto seja com vírgula, dois pontos ou ponto-final, precisamos observar atentamente a frase para que esta pontuação não fique no lugar errado, dando outro sentido à frase que não seja aquele que esperamos.

A ORDEM DAS PALAVRAS NAS FRASES

Todos têm liberdade de expressar suas ideias de modo pessoal, porém existem certos limites impostos pela gramática, os quais impedem, a cada ato de fala, a criação de uma língua nova. Carentes de articulação sintática necessárias, as palavras se atropelam, não fazem sentido e, quando não há nenhum sentido possível, não há frase, mas apenas um ajuntamento de palavras.

A linguagem é comunicação, e nada é comunicado se o discurso não é compreendido. Toda comunicação deve ser inteligível.

O seguinte agrupamento de palavras, por ser totalmente caótico, é inteligível:

“de maus costumes se nunca instintos os jovens se sentem.”

Se reagrupadas segundo as normas gramaticais, essas palavras podem se tornar fala ou discurso, assumindo então a feição de frase:

“Os jovens de maus costumes nunca se sentem tranquilos.”¹

O português permite deslocar uma palavra ou locução para vários lugares da frase; por exemplo, *“ontem o chefe disse que...”*, *“o chefe ontem disse que...”*, *“o chefe disse que ontem...”*.

¹ Othom M. Garcia. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar*. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 33.

Note que essas frases não são necessariamente sinônimas. Mudada a posição de uma palavra, pode mudar o sentido da frase:

A janela ficou um pouco aberta (o advérbio “pouco” modifica o adjetivo “aberta”, produzindo o sentido de que a abertura da janela era de menor quantidade.)

A janela ficou aberta um pouco (o sentido produzido é do quanto de tempo que a janela ficou aberta, pois o advérbio está articulado ao verbo).

As estratégias de inversão podem ser utilizadas por várias razões, entre elas o efeito expressivo no texto, como no seguinte caso:



— Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil numa manhã do dia 22 de Abril de 1500, ao fim de uma viagem de 44 dias.

— Numa manhã do dia 22 de Abril de 1500, ao fim de uma viagem de 44 dias, Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil

— Ao fim de uma viagem de 44 dias, Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil, numa manhã do dia 22 de Abril de 1500.

Note-se que as três frases trazem o mesmo conteúdo, porém em cada uma delas uma das informações é realçada.

ATIVIDADES

1. Considere a variação de matizes de sentido e ênfase nas frases seguintes como decorrência da posição da partícula só e explique-a em seu caderno:

a) Só ele ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados durante duas batalhas.

b) Ele só ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados durante duas batalhas.

c) Ele ganhou só mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados durante duas batalhas.

d) Ele ganhou mil escudos de prata só pela entrega dos despojos acumulados durante duas batalhas.

e) Ele ganhou mil escudos de prata pela entrega só dos despojos acumulados durante duas batalhas.

f) Ele ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos só acumulados durante duas batalhas.

g) Ele ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados só durante duas batalhas.

h) Ele ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados durante só duas batalhas.

i) Ele ganhou mil escudos de prata pela entrega dos despojos acumulados durante duas batalhas só.



AULA 12

APLICAÇÃO PRÁTICA DE FIGURAS DE PALAVRAS.

Objetivo: aplicar a teoria aprendida na aula anterior (figuras de palavras) à prática textual, identificando o recurso nos textos e sabendo transpor para a produção escrita. Produzir a segunda parte da história em quadrinhos.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Classifique as figuras de palavras das frases abaixo:

a) Como o corpo terreno tem necessidade do pão cotidiano, assim, a vida divina em nós pede contínuo alimento. (Teresa Benedita da Cruz)

b) Sou uma gota d'água que hei de perder-me no Oceano Infinito. (Teresa dos Andes)

c) Pedro lia São Jerônimo com entusiasmo.

d) O Doutor Melífluo recebeu da Virgem Maria o Santo Rosário.

e) Nossa Senhora estava aos pés da cruz de Nosso Senhor.

f) Pode haver mais doce ocupação na terra do que procurar o amor de nosso Deus? Emprega nisso tua alma inteira, neste único momento que é a vida. (Maria Maravilhas de Jesus)

PRODUÇÃO TEXTUAL: HISTÓRIA EM QUADRINHOS, PARTE II

Nesta aula você continuará a história em quadrinhos sobre as figuras de linguagem, mas desta vez serão novas figuras de palavras:

- Metonímia
- Catacrese
- Sinestesia

Escolha ao menos duas categorias de metonímia e crie exemplos para as outras, relacionados a sua história.

Esta história deve ser uma continuação da história anterior.



AULA 13

DICAS ORTOGRÁFICAS

Objetivo: *aprender e memorizar palavras, expressões e grafias por meio de dicas ortográficas para bem escrever, ler e falar em língua portuguesa. Observar como as marcas de oralidade e uso de gírias nas produções textuais fogem da escrita formal, padrão e culta.*

GÍRIAS E EXPRESSÕES INFORMAIS

As **gírias** e as **expressões informais**, como o último nome diz, trazem uma tonalidade e um aspecto **informal** para a comunicação, seja esta escrita ou falada. As gírias são aquelas expressões comumente utilizadas entre os mais jovens e, infelizmente, cada vez mais entre os adolescentes e as crianças.

Exemplos:

— “**Mano**”, “**cara**”, “**tá ligado**”, “**firmeza**”, “**treta**”, etc.

→ Algumas são utilizadas para se referir a alguém (é o caso de “mano” e “cara”), outras para substituírem alguns vocábulos considerados “formais demais” (é o caso de “tá ligado” no lugar de “compreender/entender”; é o caso de “firmeza” no lugar de “combinado/certo”; e o caso de “treta” no lugar de “briga/desavença”).

Apesar de falarmos das gírias, não significa que somente elas causam a informalidade em uma comunicação, mas também as expressões informais de maneira geral.

Qual é a diferença? Pois bem, as gírias são palavras informais que **substituem** o uso de outras mais formais (como foi demonstrado acima), contudo, as expressões informais vão além: são aquelas palavras que, apesar de não serem substituídas, são “**diminuídas**” para causar a informalidade. Essa diminuição ocorre através da composição por aglutinação, justaposição e outras formas semelhantes.

Observe exemplos:

— “**Tá**” no lugar de “está.”

- “Né” no lugar de “não é.”
- “Vamo” no lugar de “vamos.”
- “Cê/cês” no lugar de “você(s).”
- “Pra” no lugar de “para.”

A ESCRITA ADEQUADA

Cada vez mais estamos acostumados a ceder à informalidade na comunicação e, dessa forma, essa cessão torna-se tão natural que é difícil desvincular esses vícios linguísticos no momento da escrita, uma vez que essas gírias e expressões informais são escolhas linguísticas que contribuem para a informalidade o tempo todo, e, por fim, influenciam a percepção do leitor sobre o tom, estilo e propósito da comunicação.

Exemplos:

- “Nossa, **cê tá ligado** da **treta** que teve hoje?”
 - Seria melhor: “Nossa, você ficou sabendo sobre a briga que aconteceu hoje?”
- Não há outra forma senão treinar a fala, uma vez que a escrita é o **reflexo** da fala.

A dificuldade deste tipo de uso está na facilidade que os alunos têm, cada vez maior, de transpor estes erros, abreviações e junções para a escrita, mesmo nos momentos mais formais, como avaliações e redações, muitas vezes reproduzindo de modo automatizado este uso da oralidade.

REBUSCAMENTO LINGUÍSTICO

Outro erro muitas vezes oposto é o do rebuscamento linguístico, onde, ao tentar escrever de modo elevado e formal, a pessoa usa termos que desconhece, gerando um equívoco na escrita e na apresentação da mensagem.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Por que as gírias e as expressões informais devem ser evitadas na escrita?
2. **Momento prático:** leia as asserções a seguir e reescreva cada uma delas **retirando** as gírias e informalidades e mantendo o mesmo significado (como foi feito na aula de hoje) com a formalidade escrita ideal.
 - a) “Cara, vamo pro cinema amanhã?”
 - b) “Valeu pela chance de trocar uma ideia sobre esse lance importante na reunião!”

c) “Parece que vai chover, né?”

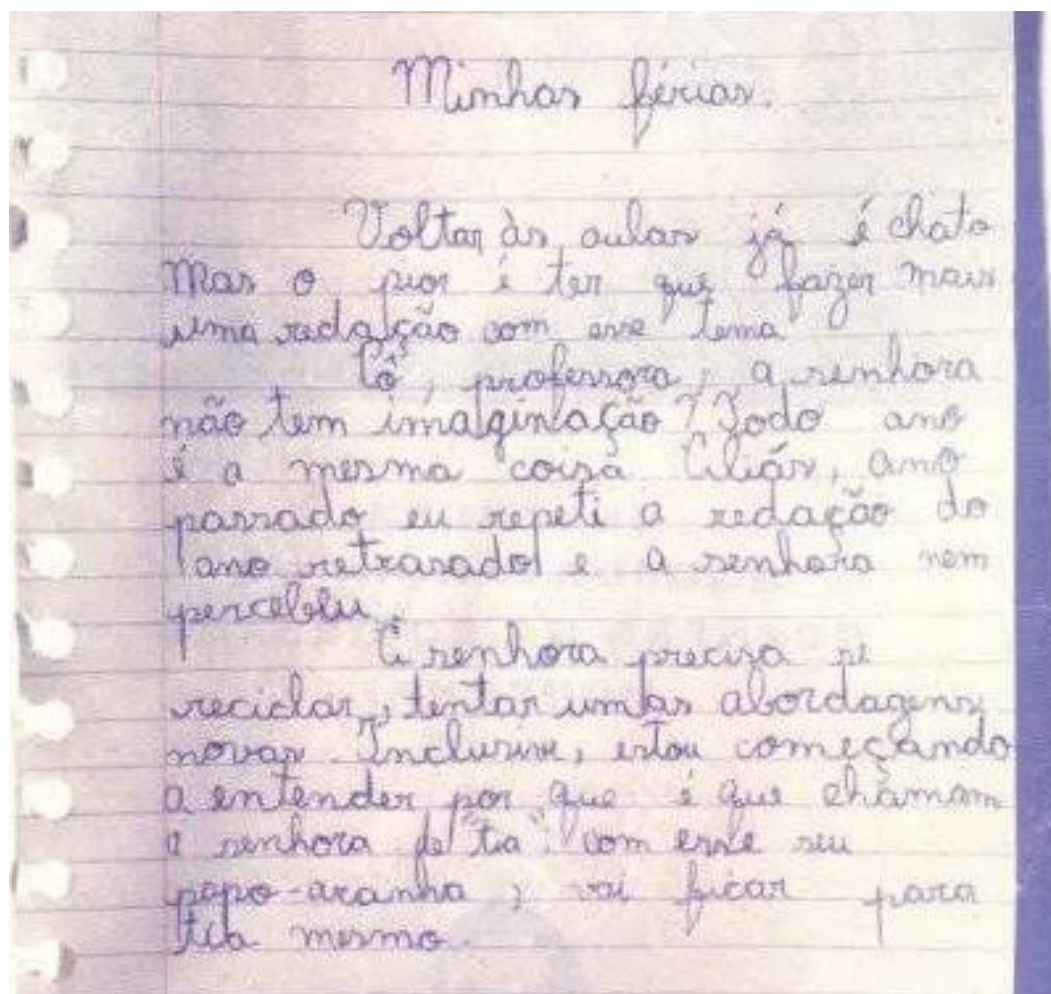
d) “Faz favô? Me avisa que horário cê tá livre? Precisamo trabalhar junto, mano.”

3. Leia o texto abaixo com atenção, encontre e registre em seu caderno:

a) Expressões da oralidade que foram utilizadas equivocadamente na escrita.

b) Gírias.

c) Significado das gírias.





AULA 18

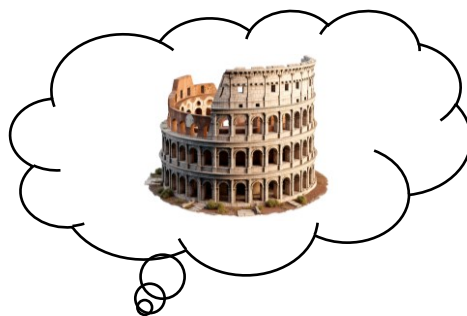
FIGURAS DE PENSAMENTO NA PRÁTICA TEXTUAL (PARTE 1)

Neste volume, nas aulas de produção de textos, você criará uma história na qual você é o personagem principal que foi visitar Roma, a cidade eterna. Invente os personagens, o tempo da narrativa, a temática/gênero a ser narrado (suspense, comédia, terror, ficção, etc). Você pode contar, descrever os lugares pelos quais passou, pessoas que conheceu, mas, **um desafio**:

– Usar em seu texto **todas as figuras de linguagem aprendidas até o momento** (metáfora, comparação, perífrase, metonímia, catacrese, sinestesia, antítese, paradoxo e eufemismo)!!!

A história será produzida em três etapas.

Nesta aula você iniciará a produção (parte 1).





AULA 23

VERIFICAÇÃO DE LEITURA E DE MEMORIZAÇÃO

Objetivos: *verificar a memorização mensal sugerida (segundo os critérios de entonação, ritmo, altura da voz da tabela de avaliação de leitura) e propor a avaliação de leitura de um texto novo (analisando a correta pronúncia das palavras, o ritmo de leitura e a entonação da voz).*

Educador: faça a aferição de leitura analisando os seguintes critérios:

- Entendimento do texto a partir da leitura.
- Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).
- Pontuação, entonação, ritmo da leitura.
- Intensidade/ altura da voz.
- Velocidade da leitura.

Caso seja possível, **registre as leituras e declamações por meio de gravações**, para que possa acompanhar o desenvolvimento do educando ao longo dos volumes.

APRESENTAÇÃO DA MEMORIZAÇÃO MENSAL

Neste momento irá apresentar ao educador o fruto de sua memorização.

Fique em pé, na postura ereta, os pés apoiados e declame o poema aos demais. Se for possível, apresente também aos seus familiares e amigos.

AO CAIR DA NOITE (PARTE I)

Anta de Souza

Não sei que paz imensa
Envolve a Natureza,
N'ess'hora de tristeza,
De dor e de pesar.
Minh'alma, rindo, pensa
Que a sombra é um grande véu
Que a Virgem traz do Céu
Num raio de luar.

Eu junto as mãos, serena(o),
A murmurar contrita(o),
A saudação bendita
Do Anjo do Senhor;
Enquanto a lua plena
No azul, formosa e casta,
Um longo manto arrasta
De lúrido esplendor.

Minhas saudades todas
Se vão mudando em astros...
A mágoa vai de rastros
Morrer na escuridão...

LEITURA DE TEXTO INÉDITO PARA VERIFICAÇÃO

Com atenção, repita a leitura mais duas vezes, uma silenciosamente e a outra em voz alta, com atenção aos sinais de pontuação.

COISAS ANTIGAS

Já tive muitas capas e infinitos guarda-chuvas, mas acabei me cansando de tê-los e perdê-los; há anos vivo sem nenhum desses abrigos, e também, como toda gente, sem chapéu. Tenho apanhado muita chuva, dado muita corrida, me plantado debaixo de muita marquise, mas resistido. Como geralmente chove à tarde, mais de uma vez me coloquei sob a proteção espiritual dos irmãos Marinho, e fiz de O Globo meu para-águas de emergência.

Ontem, porém, choveu demais, e eu precisava ir a três pontos diferentes de meu bairro. Quando o moço de recados veio apanhar a crônica para o jornal, pedi-lhe que me

comprasse um chapéu-de-chuva que não fosse vagabundo demais, mas também não muito caro. Ele me comprou um de pouco mais de trezentos cruzeiros, objeto que me parece bem digno da pequena classe média, a que pertença. (Uma vez tive um delírio de grandeza em Roma e adquiri a mais fina e soberba umbrellla da Via Condotti; abandonou-me no primeiro bar em que entramos; não era coisa para mim.)

Depois de cumprir meus afazeres voltei para casa, pendurei o guarda-chuva a um canto e me pus a contemplá-lo. Senti então uma certa simpatia por ele; meu velho rancor contra guarda-chuvas cedeu lugar a um estranho carinho, e eu mesmo fiquei curioso de saber qual era a origem desse carinho.

Pensando bem, ele talvez derive do fato, creio que já notado por outras pessoas, de ser o guarda-chuva o objeto do mundo moderno mais infenso a mudanças. Sou apenas um quarentão, e praticamente nenhum objeto de minha infância existe mais em sua forma primitiva. De máquinas como telefone, automóvel, etc., nem é bom falar. Mil pequenos objetos de uso mudaram de forma, de cor, de material; em alguns casos, é verdade, para melhor; mas mudaram.

O guarda-chuva tem resistido. Suas irmãs, as sombrinhas, já se entregaram aos piores desregramentos futuristas e tanto abusaram que até caíram de moda. Ele permaneceu austero, negro, com seu cabo e suas invariáveis varetas. De junco fino ou pinho vulgar, de algodão ou de seda animal, pobre ou rico, ele se tem mantido digno.

Reparem que é um dos engenhos mais curiosos que o homem já inventou; tem ao mesmo tempo algo de ridículo e algo de fúnebre, essa pequena barraca ambulante.

Já na minha infância era um objeto de ares antiquados, que parecia vindo de épocas remotas, e uma de suas características era ser muito usado em enterros. Por outro lado, esse grande acompanhador de defuntos sempre teve, apesar de seu feitio grave, o costume leviano de se perder, de sumir, de mudar de dono. Ele na verdade só é fiel a seus amigos cem por cento, que com ele saem todo dia, faça chuva ou faça sol, apesar dos motejos alheios; a estes, respeita. O freguês vulgar e ocasional, este o irrita, e ele se aproveita da primeira distração para fugir.

Nada disso, entretanto, lhe tira o ar honrado. Ali está ele, meio aberto, ainda molhado, choroso; descansa com uma espécie de humildade ou paciência humana; se tivesse liberdade de movimentos não duvido que iria para cima do telhado quentarsol, como fazem os urubus.

Entrou calmamente pela era atômica, e olha com ironia a arquitetura e os móveis chamados funcionais: ele já era funcional muito antes de se usar esse adjetivo; e tanto que a fantasia, a inquietação e a ânsia de variedade do homem não conseguiram modificá-lo em coisa alguma.

Não sei há quantos anos existe a Casa Loubet, na Rua Sete de Setembro. Também não sei se seus guarda-chuvas são melhores ou piores que os outros; são bons; meu pai os comprava lá, sempre que vinha ao Rio, herdei esse hábito.

Há um certo conforto íntimo em seguir um hábito paterno; uma certa segurança e uma certa doçura. Estou pensando agora se quando ficar um pouco mais velho não comprarei uma cadeira de balanço austríaca. É outra coisa antiga que tem resistido, embora muito discretamente. Os mobiliadores e decoradores modernos a ignoram; já se inventaram dela mil versões modificadas, mas ela ainda existe na sua graça e leveza original. É respeitável como um guarda-chuva me convém para resguardo da cabeça encanecida, e talvez o embalo de uma cadeira de balanço dê uma cadência mais sossegada aos meus pensamentos, e uma velha doçura familiar aos sonhos de senhor só.





AULA 25

AS FIGURAS SINTÁTICAS: ELIPSE E ZEUGMA



o volume anterior, iniciamos o aprendizado sobre as figuras de linguagem, aquelas que possuem um valor significativo para a comunicação, uma vez que estão carregadas de significados não apenas literais, mas também conotativos.

Aprendemos sobre **as figuras de palavras** (comparação, metáfora, metonímia, perífrase, catacrese, sinestesia) e sobre as **figuras de pensamento** (antítese, paradoxo, eufemismo, hipérbole e ironia). Neste volume, você aprenderá também sobre **as figuras sintáticas** (elipse, zeugma, hipérbato, pleonismo, polissíndeto, assíndeto, anacoluto, anáfora, silepse) e as fonéticas (onomatopeia e aliteração ou assonância), finalizando assim os estudos teóricos sobre este tema.

FIGURAS SINTÁTICAS

São recursos expressivos que se encontram na organização não convencional ou usual dos termos na frase. São elas:

ELIPSE

Consiste no ocultamento de um termo na frase, que fica subentendido, mas que é facilmente identificado.

a) Do sujeito

Exemplos:

“Amor é fogo que arde sem se ver; [*Amor*] é ferida que dói, e não se sente; [*Amor*] é um contentamento descontente; [*Amor*] é dor que desatina sem doer.” (Camões)

– Há elipse do sujeito *Amor*.

b) Do verbo

“*A sua boca era mais macia do que a manteiga, mas no seu coração, guerra...*” (Sl 55, 21) - oculta-se.

– Há elipse do verbo existir/haver (guerra).

c) Da conjunção integrante *que*

“Vestido da carne humana, eis [*que*] nasce o Verbo menino”. (Padre José de Anchieta)

– Há elipse da conjunção *que*.

ZEUGMA

Algumas gramáticas consideram o zeugma como um tipo de elipse, por ser também a omissão de um termo. A diferença é que é a omissão de um termo, mas de um termo já expresso anteriormente.

Exemplos:

– “Eu li o evangelho de São João; Joana, de São Mateus”

– “Portanto dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.” (Rm 13, 7)

– ocultamento de um termo: dai; exemplo: dai imposto, dai temor, dai honra.

– “Nos perigos, nas angústias, nas dúvidas, pensa em Maria, invoca Maria. Que Ela não se afaste dos teus lábios, [*que Ela*] não se afaste de teu coração.” (São Bernardo de Claraval)

– Na última oração, está oculta a expressão “que Ela”.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. O que são figuras sintáticas?
4. O que é elipse?
5. Identifique e classifique as elipses nos itens a seguir.
 - a) “No mar, tanta tormenta e tanto dano.” (Luís V. Camões)
 - b) “Não sou um guerreiro que combateu com armas terrestres, mas com a espada do Espírito que é a palavra de Deus.” (Santa Teresinha)
 - c) “O amor não consiste em sentir grandes coisas, mas em despojar-se e sofrer pelo amado.” (São João da Cruz)
6. Qual é a diferença entre zeugma e elipse?
7. Identifique os zeugmas nos itens a seguir.

- a)** O pai era paulista; minha tia, carioca; a minha avó, mineira; minha tataravó, capixaba.
- b)** O capitão compareceu fardado; a diretoria, de casaca.
- c)** O tempo estava estéril, e o animal, esfomeado.
- d)** “Que alegria sofrer, dar algo a quem se ama.” (Elisabeth da Trindade)



AULA 32

VERIFICAÇÃO DE LEITURA E DE MEMORIZAÇÃO

Objetivos: verificar a memorização mensal sugerida (segundo os critérios de entonação, ritmo, altura da voz da tabela de avaliação de leitura) e propor a avaliação de leitura de um texto novo (analisando a correta pronúncia das palavras, o ritmo de leitura e a entonação da voz).

Educador: faça a aferição de leitura analisando os seguintes critérios:

- Entendimento do texto a partir da leitura.
- Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).
- Pontuação, entonação, ritmo da leitura.
- Intensidade/ altura da voz.
- Velocidade da leitura.

Caso seja possível, **registre as leituras e declamações por meio de gravações**, para que possa acompanhar o desenvolvimento do educando ao longo dos volumes.

APRESENTAÇÃO DA MEMORIZAÇÃO MENSAL

Neste momento irá apresentar ao educador o fruto de sua memorização.

Em pé, postura ereta, pés apoiados: declame o poema aos demais. Se for possível, apresente também aos seus familiares e amigos.

LEITURA DE TEXTO INÉDITO PARA VERIFICAÇÃO

Com atenção, repita a leitura mais duas vezes, uma silenciosamente e a outra em voz alta, com atenção aos sinais de pontuação.

NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO

Em 2 de fevereiro, celebramos a aparição de Nossa Senhora no ano de 1610 à Madre Mariana de Jesus Torres, uma das oito fundadoras do mosteiro das concepcionistas de Quito – Equador, para ordenar-lhe a confecção de uma imagem a Ela dedicada.

Muito mais além, veio profetizar impressionantes acontecimentos para os séculos que viriam, com fatos que já se concretizaram, e profecias que ainda estão para ocorrer. Foram impressionantes revelações que mantêm uma notável proximidade com as de Fátima.

No ano de 1610, rezava insistentemente Madre Mariana na madrugada, quando notou a presença de uma Senhora de extraordinária formosura, sustentando no braço esquerdo um Menino belo como a aurora. Emocionada, a religiosa perguntou quem era aquela linda Senhora, e o que desejava... E Nossa Senhora lhe respondeu: “Sou Maria do Bom Sucesso, a Rainha dos Céus e da Terra. Porque me invocaste com terno afeto, venho do Céu consolar teu aflito coração...”

A Virgem lhe contou ser vontade de seu Filho Santíssimo que mandasse confeccionar uma imagem, tal como ela a via, e que a colocasse no trono da abadessa. Na mão direita deveria pôr o báculo e as chaves da clausura, em sinal de sua propriedade e autoridade. Na mão esquerda, o seu Divino Filho.

Nossa Senhora apareceu em visão à Madre Mariana de Jesus Torres e indicou, Ela mesma, o tamanho que queria que tivesse. Tomou o cordão de Madre Mariana, mediu-se a Si própria e Madre Mariana ajudou a tomar a medida d’Ela, para a imagem ficar da altura exata.

O escultor, indicado pela própria Mãe Santíssima à Madre, começou a fazer a imagem e, não conseguindo terminar, resolveu sair para buscar as melhores tintas para finalizar o trabalho. Após alguns dias, ele chegou ao coro das irmãs concepcionistas, onde estava esculpindo a imagem em madeira e...a escultura estava simplesmente toda feita!

Madre Mariana de Jesus então teve uma visão: eram Anjos concluindo a imagem, transformando-a e refazendo-a, dando-lhe uma beleza inigualável que mão humana jamais poderia conferir! Esta foi a extraordinária origem da milagrosa imagem de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

“Quando tudo parecer perdido, será o início do triunfo da Santa Igreja”. Uma grande promessa, um grande triunfo. Algo posto pela graça que anuncia, no fundo de nossas almas, as alegrias e as certezas desta manifestação de Nossa Senhora do Bom Sucesso.





AULA 33

O TIPO TEXTUAL ARGUMENTATIVO



s tipos textuais são as classificações que um texto pode receber de acordo com sua estrutura e finalidade. Existem diferentes tipos de textos, cada um apresentando sua estrutura própria, e seu vocabulário e sua linguagem específicos. Porém é importante advertir que muitos textos podem apresentar mais de uma tipologia textual.

De maneira geral, os **tipos textuais** são categorias maiores de classificação textual, grandes grupos que englobam e organizam os gêneros textuais de acordo com a sua finalidade e estrutura. São eles, insista-se: **narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo.**

O TEXTO ARGUMENTATIVO

O tipo textual dissertativo é aquele que **defende uma ideia**, seja ela científica, teológica, histórica, moral, artística ou literária, ou refuta um juízo. O texto argumentativo é baseado em uma **boa argumentação e no desenvolvimento do tema** a que a tese pertence.

Este tipo de composição exige muito estudo, prática e raciocínio lógico, além de **clareza de expressão**. Isto porque a chave do texto argumentativo é o destaque dos pontos principais de um assunto, ligando-as de forma clara para **chegar a uma conclusão verdadeira**.

São exemplos de textos do tipo argumentativo: o debate, a resenha acadêmica, os discursos de acusação e defesa, o artigo científico, o editorial, a carta de reclamação e a dissertação, sendo esta última o objetivo deste estudo.

DISSERTAÇÃO

A dissertação é um gênero de texto essencialmente argumentativo, uma vez que o autor, com base em um tema, defende um ponto de vista de forma estritamente racional e objetiva.

Sua organização estrutural básica se compõe de três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão, de forma que cada uma das partes se relacione com as outras, tornando o texto coerente.

Além do mais, sua linguagem é pautada na norma padrão da Língua Portuguesa, sendo os **verbos conjugados na 3ª pessoa**, sugerindo um distanciamento entre autor e texto, de modo a demonstrar impessoalidade e objetividade.

INTRODUÇÃO

A introdução é a apresentação resumida do assunto a ser tratado, é o ponto de partida do texto. É neste primeiro parágrafo que a tese é desenvolvida, seja por meio de uma pergunta, uma definição, uma citação, uma apresentação de dados estatísticos, ou de um ponto de vista oposto. Seja como for, é neste parágrafo que a tese, ou seja, a ideia principal do texto é demonstrada.

Exemplo:

É natural termos amigos?

O instinto de sociabilidade é uma das características mais distintivas da natureza humana. O homem, como ensinou Aristóteles, é um animal político (em latim: *animale civile*), ou seja, vive numa *pólis* (cidade) para conviver com os demais. Os animais irracionais, por sua vez, unem-se por mero gregarismo e, por isso mesmo, são incapazes de formar sociedades, mas apenas coletividades.

(...)

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento é o corpo do texto, no qual, gradual e progressivamente, são desenvolvidos os argumentos.

Exemplo

É natural termos amigos?

(...)

Ora, para compreender aquilo que pertence à natureza humana, cabe esclarecer primeiramente o que se entende por “natureza”. Como o próprio nome enuncia, trata-se daquilo que é intrínseco ao ser, ou seja, o que compete ao sujeito de modo inerente. Por exemplo, se é natural que a maioria das aves possuam asas aptas para voar, é intrínseco que cumpram com esta função. Para diferenciar o natural do adquirido no gênero humano, cabe a seguinte comparação: é natural que o homem se comunique pela linguagem, mas

trata-se de algo adquirido que seja por meio deste ou daquele idioma, dependendo do contexto social.

Nesse diapasão, considerando que os homens possuem o instinto de sociabilidade, é natural também que vivam em sociedade, até mesmo para a própria sobrevivência. Viver de modo completamente isolado seria sem dúvida inviável. No entanto, o referido instinto deve ser completado de modo adquirido no convívio com outros seres humanos, inclusive para o próprio desenvolvimento físico e psíquico, bem como para cumprir as mais básicas necessidades vitais. Como evidência empírica, basta recordar os graves danos mentais ocasionados em crianças absolutamente afastadas da sociedade. Entre as inúmeras histórias clássicas, a mais famosa é a do menino abandonado de Aveyron (1828), criado por lobos durante a infância. Após ser descoberto por um grupo de caçadores, constatarem-se irreversíveis danos comportamentais, como problemas de fala, de convívio social, locomoção quadrúpede, entre outros. Pois bem, o instinto de sociabilidade, como todos os instintos, possui uma dimensão adquirida. Neste caso, realiza-se no próprio convívio com os demais, por uma certa concórdia (literalmente: uma sintonia de corações).

A necessidade da amizade pode ser ainda provada começando do patamar de cima para baixo, ou seja, a partir da vida em sociedade (política). Conforme a doutrina tomista, há tanto mais paz numa comunidade quanto mais se evita a discórdia, maior flagelo da vida social. A harmonia política, por sua vez, existe antes de tudo pelos vínculos de amizade. Por isso, é possível afirmar que é também natural fazer amigos em sociedade, para a própria conservação dela. É evidente, por fim, que os governos se abalam quando as amizades – em todos os níveis – se dessoram: as inimizades internas trazem guerras civis, e as externas, conflitos bélicos em larga escala.

Na realidade, não há maior bem para a sociedade civil do que a amizade: ela é um bem em si mesmo, amada como se fosse algo próprio. Por esse motivo, as leis deveriam promover antes de tudo a amizade entre os indivíduos, antes mesmo do que a própria justiça entre eles. A razão é muito simples: quando existe autêntica amizade, a justiça se realiza por si mesma.

Além disso, para Santo Tomás, ao contrário do que muito se propaga, o maior bem-estar social não se encontra na concentração de riqueza material, mas sim nas amizades, meio mais eficaz para a conservação das cidades (e da própria cidadania). Ora, sendo o bem eminentemente comunicativo, as amizades proporcionam antes de tudo a distribuição de bens entre os cidadãos. Em outras palavras, o mais importante na sociedade é promover a bondade de seus membros. Portanto, o papel do príncipe, ou melhor, de qualquer governante, é antes de tudo criar condições para dita intercomunicação de bens. De resto, convém ressaltar ainda que a amizade de caridade se baseia na comunicação do bem, por participação do Sumo Bem, isto é, de Deus.

Essa interrelação entre os indivíduos ocorre sobretudo pelo vínculo do amor. Com efeito, conforme recorda Santo Agostinho, não há nada que o homem mais deseja e se deleita do que amar e ser amado. O próprio vocábulo “amizade” é originário do latim

amicitia, que por sua vez é cognato a “amor”, na interpretação ciceroniana. O próprio instinto de sociabilidade tem a sua raiz nesse desejo natural de amar e ser amado. Por isso, a falta de amigos é considerada por Aristóteles - ao lado da infâmia, da pobreza, da doença e da morte - como um dos males que mais tememos.

(...)

CONCLUSÃO

A conclusão é a parte final da dissertação, e caracteriza-se pela retomada condensada de todo o conteúdo do texto para concluir sua tese. Além do mais, é interessante que a conclusão seja breve, de forma a evitar a repetição do conteúdo anteriormente exposto.

Em alguns casos a conclusão da dissertação pode apresentar também uma solução para o problema, um apelo ou uma crítica.

Exemplo

É natural termos amigos?

(...)

Dessa forma, tendo em vista os estudos aristotélicos, assim como tomistas e agostinianos, e ainda os exemplos históricos, como o caso do menino de Aveyron, pode-se concluir que é natural ao ser humanos ter amigos.

Felipe de Azevedo Ramos, *A Thomistic Reading on Solitude and Friendship according to Aristotle's Nicomachean Ethics and in Dialogue with the Contemporary World*.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

8. Registre o cabeçalho.
9. Escreva o número e o título desta aula.
10. Resuma em seu caderno as características do tipo de texto argumentativo.
11. Apresente exemplos de gêneros textuais que pertencem ao gênero dissertativo.
12. Por que dissertação é um gênero de texto argumentativo?



AULA 40

VERIFICAÇÃO DE LEITURA E DE MEMORIZAÇÃO

Objetivos: verificar a memorização mensal sugerida (segundo os critérios de entonação, ritmo, altura da voz da tabela de avaliação de leitura) e propor a avaliação de leitura de um texto novo (analisando a correta pronúncia das palavras, o ritmo de leitura e a entonação da voz).

Educador: faça a aferição de leitura analisando os seguintes critérios:

- Entendimento do texto a partir da leitura.
- Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).
- Pontuação, entonação, ritmo da leitura.
- Intensidade/ altura da voz.
- Velocidade da leitura.

Caso seja possível, **registre as leituras e declamações por meio de gravações**, para que possa acompanhar o desenvolvimento do educando ao longo dos volumes.

APRESENTAÇÃO DA MEMORIZAÇÃO MENSAL

Neste momento, irá apresentar ao educador o fruto de sua memorização.

Em pé, postura ereta, pés apoiados: declame o poema aos demais. Se for possível, apresente também aos seus familiares e amigos.

LEITURA DE TEXTO INÉDITO PARA VERIFICAÇÃO

Com atenção, repita a leitura mais duas vezes, uma silenciosamente e a outra em voz alta, com atenção aos sinais de pontuação.

SOBRE A ESPIRITUALIDADE DOS MOVIMENTOS CATÓLICOS

Dom Lourenço Fleichman OSB

Passei estes dias a reler coisas antigas, movido pela perplexidade diante da nossa condição

humana. Não falo da conjuntura política, que já ultrapassou todos os limites da razão; não falo da economia nem da insegurança nacional.

Tenho pensado mais, nestes últimos dias, nos nossos movimentos católicos de defesa de uma civilização que já não existe mais, de defesa da Tradição.



Neste curto texto já amarelado pelo tempo, apesar do tempo e do amarelo do papel, brilha

aquilo que até hoje procuramos viver em nossa *Permanência*. O mundo girou... girou, nações desapareceram, outras nasceram e o mundo foi se transformando num deserto. Sigam os seis princípios colocados pelo velho Gálata do Cosme Velho. Em nenhum deles encontraremos o mundo pós-moderno em que vivemos. Mas nós permanecemos porque temos raízes plantadas junto ao curso das águas, como o cedro do Líbano.

Eis o primeiro princípio: "A dureza cristalina da família, a nitidez estável de seus contornos é condição essencial de uma sociedade verdadeiramente humana." - E segue condenando o divórcio e o liberalismo em suas bases filosóficas.

2 – *"Um outro princípio, que tiramos de Santo Agostinho na "Cidade de Deus", diz que uma cidade de homens só é verdadeiramente humana quando respira justiça. Fora dessa condição nós teremos um aglomerado de brutos e não uma cidade humana feita à semelhança de Deus. Do mesmo Aristóteles e de Santo Tomás tiramos o conceito derivado de amizade cívica (amicitia), virtude anexa da justiça, virtude essencial, oxigênio vital para o clima de uma cidade verdadeiramente humana."*

3 – *"Esse será o nosso terceiro princípio: a família é o lugar adequado para a germinação da justiça; é a fonte da amizade cívica."*

Já não há mais a família, porque o divórcio a devorou no almoço e no jantar ela serviu de sobremesa às opções sexuais de cada um.

Já não há mais justiça porque na ideologia democrática liberal esta palavra é apenas uma arma eleitoral e de manipulação da verdade.

Já não há mais amizade cívica porque o individualismo cegou a todos e produziu o ódio cívico mais bem comportado que o mundo já conheceu.

Depois desses três primeiros princípios, fui obrigado a parar e me sentar um pouco. Respiro. Nossa estrada passou na beira de abismos profundos. Foi quando Corção lembrou da necessidade da Revelação, da vida da fé, para que a cidade temporal encontre sua harmonia. Ah! pobres de nós! Onde estais ó Madre divina, ó Igreja Santa e Imaculada, sem ruga nem manchas? Por onde andais, Esposa de Cristo, que escondestes vossa Santa Visibilidade e aceitastes ser flagelada pelo Sinédrio moderno?

Porque desde o Concílio Vaticano II que se vê o abandono dos princípios católicos, da vida sobrenatural, em favor do racionalismo protestante e do vazio espiritual do mundo. E a Igreja, que deveria estar santificando o mundo, foi impedida, silenciada, amordaçada por seus próprios chefes. A família cristã, que Corção chama para dar vida ao mundo, perdeu sua força, sua santidade. E se o sal não salgar, para que serve, senão para ser lançado fora e ser calcado pelos homens? O Catolicismo já não é mais o Sal do mundo.

É aqui o lugar de um grande mistério. No quinto princípio, o autor vai aplicar aquilo que estabeleceu como critério da família católica aos grupos, movimentos e associações católicas. *"E diria assim: a sorte das sociedades depende do grau de heroísmo (de autêntico heroísmo cristão) dos movimentos católicos."* Ouçamos atentos, e procuremos praticar.

O que pode, então, ser a vida de um grupo de fiéis que se reúne para estudar, para rezar, para santificar-se individualmente e em suas famílias? Heroísmo. Mas o que é heroísmo para o católico? Não há herói que não seja santo. Ser um heroico católico, dar a um movimento católico a nota de heroicidade nada mais é do que exigir de si mesmo e do grupo a santidade do Evangelho: "Sede perfeitos como vosso Pai Celestial é perfeito". Ora, perfeição significa prática das virtudes sobrenaturais. E este é o sexto princípio estabelecido por Gustavo Corção para a vida de um movimento católico. Santidade. Mais do que santidade, o martírio da virtude heroica que leva as almas para o céu.

Tendo, então, por base, o brilho divino da Fé, da Esperança e da Caridade, movidos pelo sopro do Divino Espírito Santo, com seus sete dons inefáveis, todos os católicos e todos os movimentos católicos que militam em defesa da Tradição, em defesa da Fé, em defesa do verdadeiro catolicismo, deverão respirar as virtudes da sociedade santa, da família santa, da alma santa.

Voltemos, então, àquelas virtudes que estavam presentes nos três primeiros princípios, a justiça, a amizade, e acrescentemos como fundamento e como condição *sine qua non* para todo movimento católico a Caridade, a rainha das Virtudes. O amor sobrenatural de Deus correrá nas veias de todos os organismos católicos e fará germinar entre eles o calor da amizade, de uma fraternidade vivida em torno do Pai, na Cruz do Filho e no amor do Espírito Santo. Sem isso, não há catolicismo. *"Vejam como eles se amam!"* E São João não cansava de repetir: *"Meus filhinhos, amai-vos uns aos outros"*.

Estes são os nossos princípios enquanto movimento católico. Sempre foram, desde a fundação, em 1968, e antes mesmo dela, quando já muitas famílias se agrupavam para

ouvir Gustavo Corção no Centro Dom Vital. E, creio poder dizer, temos a felicidade de viver esta amizade sobrenatural com muitos outros, sejam eles movimentos, casas religiosas ou leitores e amigos individuais, espalhados pelo Brasil e pelo mundo. A Fraternidade São Pio X, com seus bispos e mais de quinhentos padres, o Mosteiro da Santa Cruz, com os demais mosteiros beneditinos fiéis à Tradição, os dominicanos, os capuchinhos, os redentoristas, as carmelitas, dominicanas, as irmãs da Fraternidade e muitos outros. Todos os que gostam de estar conosco e com quem nós gostamos de estar, comungam da mesma fé, ensinam a mesma doutrina, e buscam nas mesmas raízes o alimento espiritual, dogmático, moral que anima estas instituições. E vão além disso, pois abrem o coração ao mesmo amor de caridade ordenado por Nosso Senhor.

Estas raízes comuns nós sempre as buscamos, em primeiro lugar, nos Santos da Igreja. Dentre eles queremos destacar os santos Papas e os grandes Papas que cumpriram sua missão de Vigários de Cristo com coragem e heroísmo. O Magistério da Igreja é composto e dirigido por eles e este é o nosso tesouro da fé. Nossas orações e nossos olhares se voltam, assim, para todos os Papas santos, chefiados por São Pio V e São Pio X, os dois últimos a receberem a honra dos altares; voltam-se também para os grandes Papas não santos: Gregório XVI, Pio IX, Leão XIII, Bento XV, Pio XI e Pio XII. E participaram também deste Santo Magistério, apesar de ser em grau menor, dois bispos que foram amigos nossos, que estiveram conosco e nos sustentaram na fé no meio da tempestade e do frio da noite: Dom Marcel Lefebvre e Dom Antônio de Castro Mayer. Todos eles têm peso e importância para nós, hoje, quando nos encontramos sem meios de receber de Roma a orientação de que precisamos para guardar a fé.

Cada um deles defendeu a Igreja como pôde, alguns cometeram erros que tiraram algum brilho de suas coroas, mas não deixaram de buscar sempre a salvação das almas e o bem da Igreja. Que fique nossa homenagem a todos, e que fique longe de nós o só pensar em seus erros e condená-los por isso.

Além destes Papas e Bispos que compuseram o Magistério da Igreja, aprendemos na escola de Santo Tomás de Aquino, o Doutor Comum, e de todos os Santos Doutores e Padres da Igreja. Também muitos grandes teólogos e pensadores: Dom Vital, Dom A. Macedo Costa, Pe. Emmanuel-André, o Pe. Garrigou-Lagrange, Pe. Berto, Pe. Gardeil, Pe. Castellani, Pe. Meinvielle, Pe. Calmel e tantos outros. Junto com Gustavo Corção, nossa homenagem a Chesterton, a um Donoso Cortés, a Carlos de Laet, a Louis Jugnet, a Marcel de Corte, a Gustave Thibon, aos irmãos Charlier, a Alfredo Lage e Julio Fleischman. E muitos pensadores que não tinham a fé mas defenderam a Igreja e servem para nós como exemplo de desprendimento e de honestidade intelectual: Nelson Rodrigues e Charles Maurras entre outros. Ah! claro, todos eles cometeram seus erros também, eram humanos como nós. Mas qual de nós não os comete? Se alguém pois, nunca pecou, que tome a primeira pedra! E se é certo que há partes de suas obras que não podemos seguir, também é verdade que eles têm muito a nos ensinar e fortalecer.

Estes todos e muitos outros formam esta biblioteca universal e espiritual, onde gostamos de beber da doutrina santa que a Igreja nos propõe há dois mil anos. Pelo menos é esse o nosso gosto, nós aqui da Permanência, da Capela São Miguel e da Capela Nossa Senhora da Conceição assim como esses nossos amigos citados acima, e vocês todos, leitores e amigos que nos visitam na Internet.

É triste ver como muitos preferem outros caminhos e se fecham orgulhosos em seu próprio pensamento. Não tomam para si as referências que são nossa luz, preferindo seguir seu próprio brilho. Estes não gostam muito da nossa amizade porque, mesmo quando defendem a mesma fé, não vivem do mesmo espírito. Quem são seus mestres? Com quem aprenderam a defender a fé? Não se sabe. Por isso, em vez de reconhecer a grandeza de todos estes grandes defensores da fé e da civilização católica, ficam procurando meios para incriminá-los, para denegrir suas imagens. E inventam! Ah! como inventam e caluniam, como ficam a ver fantasmas e sombras onde, para nós, reina a luz da Igreja. Mas não há o que possa ser feito pois a marca deste orgulho é a cegueira espiritual que gera o sectarismo.

Estejamos, portanto, com os olhos voltados para a vida da Igreja, para a luz do Céu. Nesta grande reunião em torno da Fé, na amizade e na Caridade que já prenuncia o encontro que teremos nas portas do Paraíso, como tão singelamente pintou Fra Angélico em sua "Dança dos Eleitos". De nada nos adianta, como católicos e como um grupo de fiéis católicos, nos destacarmos de todos e vivermos sós, como se só nós pudéssemos ensinar, como se só nós merecêssemos a confiança dos nossos leitores e fiéis. Não é este o espírito da Igreja, não é assim a grande festa do Reino dos Céus. O que queremos aqui, nos diversos sites da nossa "porteira" é abri-la de par em par para todas as almas de boa vontade, todos os que querem encontrar doutrina e amizade, Fé e Caridade; venham e bebam desta água viva que corre do seio da Igreja, sentem-se à mesa e tomem deste alimento espiritual que lhes propomos e sigam o seu caminho. Temos a certeza de que seguirão com maiores luzes e movidos pelo verdadeiro amor de Deus, na travessia do deserto desta vida.



AULA 43

USO DAS CITAÇÕES



itar corretamente é uma habilidade essencial na produção acadêmica, pois permite reconhecer as contribuições de outros autores, evitar o plágio e fortalecer os argumentos do trabalho. Nas aulas anteriores, vimos que as citações podem aparecer direta ou indiretamente. Nesta aula, revisaremos os tipos de citação e aprofundaremos conhecendo o modo correto de o fazermos. Esta aula, abordará as diferenças entre citações diretas e as indiretas, suas finalidades, e como utilizá-las corretamente.

O QUE SÃO CITAÇÕES?

CITAÇÃO DIRETA

A citação direta é a transcrição literal de um trecho do texto original. Pode ser usada quando é necessário apresentar uma ideia exatamente como foi escrita pelo autor.

USO ADEQUADO DAS CITAÇÕES DIRETAS

CITAÇÕES DIRETAS CURTAS

- Definição: Trechos com até três linhas.
- Formatação: Inseridas no corpo do texto entre aspas.
- Exemplo: Segundo Silva (2020, p. 45), "a educação é a base do desenvolvimento".

CITAÇÕES DIRETAS LONGAS

- Definição: Trechos com mais de três linhas.
 - Formatação: Destacadas em um parágrafo separado, com recuo de 4 cm da margem esquerda, fonte menor e sem aspas.
- Exemplo:

A educação é a base do desenvolvimento. A qualidade do ensino, aliada a políticas públicas eficientes, pode transformar a sociedade e promover a equidade. (SILVA, 2020, p. 45).

CUIDADOS AO UTILIZAR CITAÇÕES DIRETAS

- Fidelidade ao Texto Original: Garantir que o texto seja reproduzido exatamente como no original.
- Contexto: Assegurar que a citação seja relevante e contextualizada no texto.
- Pontuação e Aspas: Utilizar corretamente as aspas e a pontuação.

Uso ADEQUADO DAS CITAÇÕES INDIRETAS

CITAÇÃO INDIRETA

A citação indireta é a reescrita de uma ideia do autor original com suas próprias palavras. É útil para sintetizar ou resumir conceitos, mantendo a essência da ideia original.

DEFINIÇÃO E FINALIDADE

- Definição: Reescrita de uma ideia do autor original com suas próprias palavras.
- Finalidade: Sintetizar, resumir ou interpretar o conteúdo original.

Atenção: citar indiretamente não significa plagiar, ou seja, escrever as palavras e ideias de outro autor sem mencioná-las! Se usamos as ideias e, o que é mais grave, as mesmas palavras e não mencionamos esta citação, estamos cometendo um erro moral.

FORMATAÇÃO

- Sem Aspas: As citações indiretas não são colocadas entre aspas.
- Referência: Deve incluir a referência ao autor e ano.
- Exemplo: A educação é vista como essencial para o desenvolvimento social e econômico (SILVA, 2020).

CUIDADOS AO UTILIZAR CITAÇÕES INDIRETAS

- Fidelidade à ideia original: Manter a essência do pensamento do autor original.
- Clareza e Coerência: Certificar-se de que a reescrita seja clara e coerente.
- Paráfrase: Evitar copiar trechos inteiros, mesmo que sem aspas; a paráfrase deve ser uma reinterpretação.

COMBINAÇÃO DE CITAÇÕES

- Complementaridade: Usar citações diretas e indiretas de maneira complementar para reforçar argumentos.

Exemplo: Enquanto Silva (2020) afirma que “a educação é a base do desenvolvimento” (p. 45), outros autores destacam a importância da formação continuada para professores (SANTOS, 2019).

INTRODUÇÃO DE CITAÇÕES

- Contextualização: Apresentar a citação com uma frase introdutória que explique sua relevância.
- Exemplo: De acordo com Silva (2020), "a educação é a base do desenvolvimento" (p. 45).

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Explique a importância de utilizar citações diretas e indiretas em trabalhos acadêmicos. Como essas práticas contribuem para a integridade científica e a credibilidade do autor?
4. As principais diferenças entre citações diretas curtas e longas. Em que contextos cada tipo de citação deve ser utilizado? Forneça exemplos de cada uma.
5. Analise os cuidados necessários ao parafrasear ideias de outros autores em citações indiretas. Por que é importante manter a fidelidade à ideia original e evitar plágio?
6. Analise o trecho do trabalho acadêmico abaixo, discutindo como as fontes acadêmicas foram utilizadas para fundamentar o argumento e os tipos de citações envolvidas:

“O sujeito da EJA, de modo geral, não foi apenas excluído do direito à educação, mas também teve negado o acesso a outros direitos, dentre eles, a saúde, a moradia, ao trabalho, a assistência social e ao lazer. De acordo com o Marco de Ação de Belém (2010), a aprendizagem dos adultos tem uma grande importância social, contribuindo para o enfrentamento das diversas formas de exclusão dentro de uma sociedade. Na VI CONFITEA (UNESCO, 2010) ressaltou-se ainda que é necessário passarmos da retórica para a ação, ou seja, recomenda executar políticas públicas mais inclusivas, equitativas, democráticas, emancipadoras e humanistas, no sentido de fortalecer o direito à educação e promover a melhoria na qualidade do processo educativo.

(...) A EJA é vista, além do mais, como uma modalidade de formação para a cidadania plena, ativa, em que o jovem e o adulto passam a atuar de forma consciente sobre a sua realidade e a intervir nela, numa perspectiva de transformação.

“A EJA, de acordo com a Lei nº 9394/96, passando a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria que, pra tal deveria receber um tratamento consequente. (PARECER CNE/CEB nº 11/2000, p. 02).”

7. Sugira melhorias na seleção e integração das fontes.



AULA 45

A SELEÇÃO DE FONTES CONFIÁVEIS

Nesta aula, apresentaremos alguns apontamentos a respeito das diferentes fontes de informação que podemos ter com conselhos práticos.

AS DIFERENTES FONTES DE INFORMAÇÃO



História da humanidade está marcada por Homens que produziram textos escritos. Tais textos sempre tiveram algum tipo de propósito, do contrário, não teriam sido escritos. Isto se aplica a todo e qualquer texto, independentemente do gênero.

Por vezes, ficamos encantados por um autor determinado, por causa das histórias ou dos assuntos que ele dissertou com maestria. Entretanto, é sempre plausível conhecer a vida do autor, tanto para melhor compreender aquilo que se lê quanto para saber da pertinência do escrito por aquele autor específico.

Assim, alguns apontamentos biográficos sempre são convenientes de serem feitos. A sua necessidade será exemplificada nos exemplos que se seguem. Antes, porém, iremos explorar a simples necessidade de se buscar mais de um autor que aborda um mesmo assunto para, a seguir, relacionar a vida do autor como peça fundamental para a melhor compreensão da obra ou mesmo para a escolha por ler aquela obra.

UM ASSUNTO, VÁRIOS AUTORES

Vários são os escritores, historiadores, filósofos, literatos, etc., que escreveram sobre assuntos iguais ou semelhantes. Se tomarmos como ponto de partida a produção historiográfica brasileira, por exemplo, tanto Sérgio Buarque de Holanda quanto Caio Prado Jr e Gilberto de Mello Freyre estão escrevendo sobre o mesmo assunto: a Formação Nacional do Brasil. Neste sentido estrito, é seguro inferir que a produção de um autor complementa a produção de outro, visto o assunto que foi investigado por eles.

Enquanto Gilberto Freyre relaciona a Formação Nacional do Brasil a partir do processo de miscigenação, isto é, a partir do processo de mistura de culturas diversas

através do convívio social; Sérgio Buarque de Holanda está mais preocupado com o fenômeno do surgimento do Brasileiro; por outro lado, Caio Prado Jr estuda a história através de uma análise econômica marxista.

De pouco vale, porém, a complementaridade de perspectivas se uma das dimensões dessa complementaridade for falsa, isto é, construída sobre pressupostos ideológicos que, frequentemente, se equivocam na leitura que fazem da História ou do tempo presente. É este o caso da obra de Caio Prado Jr.

Desta breve exposição, desdobramos o primeiro conselho prático sobre a leitura e seleção de textos:

CONSELHOS PRÁTICOS

DEVE-SE CONHECER A VIDA DOS AUTORES, PARA SABER DE QUAIS PRESSUPOSTOS ELES ESTÃO PARTINDO.

Saber de quais pressupostos os autores partem é fundamental para saber de antemão qual a leitura que ele fará daquilo que tem em mãos: será uma leitura ideológica, uma leitura comprometida com a mentira? Ou será uma leitura verdadeira comprometida em expor a Verdade? Dificilmente a segunda pergunta será respondida de forma alternativa quando feita a um autor utiliza das ideologias para interpretar o mundo, porque toda ideologia realiza um recorte para se autoafirmar, ou interpreta todo o mundo através da sua lente limitada.

Conhecer, pois, os pressupostos do autor é crucial. Após, deve-se atentar a necessidade de se conhecer os **objetivos que o autor deseja alcançar**.

Para que se deseja estudar a História do Brasil? É para conhecer o que verdadeiramente aconteceu, independente de concordar ou gostar; ou é para, após o estudo, afirmar e reafirmar alguma pauta política? O autor que sujeita a História, isto é, que a utiliza como forma de alcançar algum objetivo político, social, econômico etc; facilmente cederá à tentação de adulterar os fatos analisados e as conclusões vislumbradas, para que estas se tornem formas de justificativas para o seu objetivo pessoal.

Suponhamos, por outro lado, que nos deparemos com um autor que possui as intenções corretas ao escrever e que almeja atingir os objetivos corretos. Devemos manter uma confiança cega neste autor? Não, a menos que ele esteja sob inspiração e iluminação direta do Espírito Santo, como estiveram os santos doutores da Igreja como Santo Tomás de Aquino, Santo Agostinho, São Bernardo de Claraval, etc. Por causa disso, a tradição nos ensina uma oração proferida por Santo Tomás sempre antes de seus trabalhos:

“Concedei-me, ó Deus onipotente e misericordioso, ardentemente desejar, prudentemente descobrir, verazmente conhecer e perfeitamente realizar o que for do vosso agrado.

Para louvor e glória do vosso nome, ordenai meu estado de vida e dai-me saber, poder e querer o que me pedis que faça. E dai-me levá-lo a cabo como convém à salvação de minha alma.

Que o meu caminho até vós seja reto e seguro. Que eu não sucumba na prosperidade nem na adversidade, a fim de não me ensoberbecer na primeira nem desesperar na segunda. Que na fortuna eu vos renda graças e na dificuldade mantenha a paciência. Que eu de nada me alegre ou entristeça senão do que me leve a vós ou afaste de vós. Que a ninguém deseje agradar nem tema aborrecer senão somente a vós.

Dai-me tudo fazer com caridade e o que não diz respeito ao vosso culto, reputá-lo como morto. Dai-me praticar minhas ações, não por costume, mas referindo-as a vós com devoção.

Que por vós eu não dê valor às coisas transitórias, e me seja caro tudo o que vos diz respeito. Que me compraza, mais do que tudo, todo trabalho que for para vós e me aborreça todo descanso que não seja em vós.

Dai-me, dulcíssimo Senhor, dirigir-vos meu coração frequente e ferventemente e, de alma contrita, emendar com firme propósito a minha fraqueza.

Fazei-me, ó Deus, humilde sem fingimento; alegre sem dissipação; grave sem depressão; maduro sem severidade; vivaz sem leviandade; veraz sem duplicidade; temente sem desespero; confiante sem presunção; casto sem corrupção; corrigir ao próximo sem indignação e edificá-lo por exemplo e palavra sem exageração; obediente sem contradição; paciente sem murmuração.

Dai-me, dulcíssimo Jesus, um coração desperto, para que nenhuma vã curiosidade o afaste de vós; imóvel, para que não ceda a nenhum afeto indigno; infatigável, para que não sucumba em nenhuma tribulação; livre, para que dele não se apodere nenhum prazer violento; e reto, para que não o faça desviar-se nenhuma má intenção.

Concedei-me, dulcíssimo Deus, inteligência para conhecer-vos; diligência para buscar-vos; sabedoria para encontrar-vos; bondade para agradar-vos; perseverança para esperar-vos doce e fielmente; confiança para alcançar-vos felizmente. Fazei-me, pela penitência, suportar vossas penas; utilizar vossos benefícios nesta vida pela graça; e por fim, na pátria eterna, desfrutar de vossos gozos pela glória.

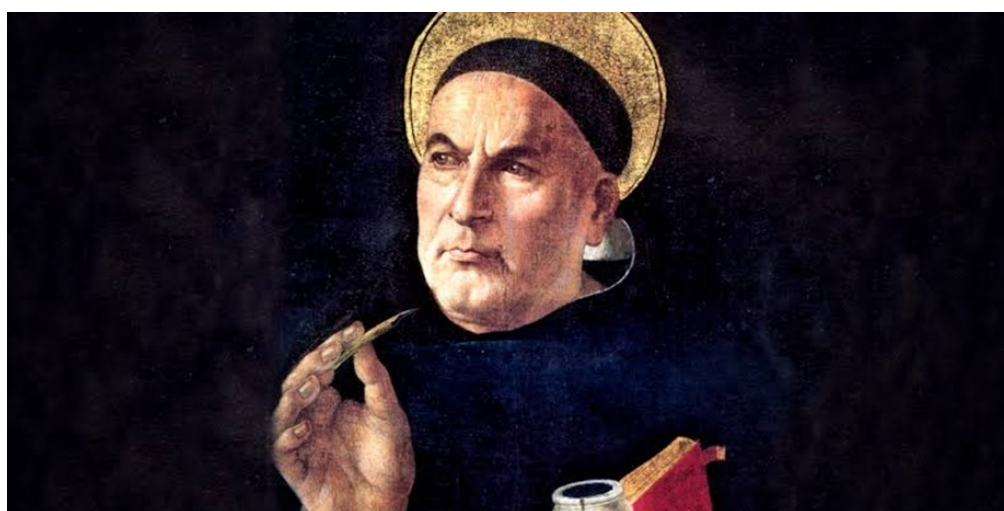
Vós, que com o Pai e o Espírito Santo viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

Exemplo de Oração Jaculatória para o Estudo:

Ou a tradicional oração para antes dos estudos, do mesmo Santo Angélico:

“Criador inefável, que, em meio aos tesouros de Vossa Sabedoria, elegestes três hierarquias de anjos e as dispusestes em uma ordem admirável acima dos Céus, que dispusestes com tanta beleza as partes do universo; Vós, a quem chamamos a verdadeira Fonte de Luz e de Sabedoria, e o Princípio supereminente, dignai-vos derramar sobre as trevas de minha inteligência um raio de Vossa clareza. Afastai para longe de mim a dupla obscuridade na qual nasci: o pecado e a ignorância.

Vós, que tornais eloquente a língua das criancinhas, modelai minha palavra e derramai nos meus lábios a graça de Vossa bênção. Dai-me a penetração da inteligência, a faculdade de lembrar-me, o método e a facilidade do estudo, a profundidade na interpretação e uma graça abundante de expressão. Fortificai meu estudo, dirigi o seu curso, aperfeiçoai o seu fim, Vós que sois verdadeiro Deus e verdadeiro homem, e que viveis nos séculos dos séculos. Amém.”



NEM TUDO O QUE RELUZ, É OURO NOS DIZ O PROVÉRPIO

Às vezes, acontece de algum livro cair em nossas mãos com o selo de validação, por causa de uma indicação. Principalmente hoje com o advento e disseminação em massa de vídeos de “análises”, “estudos”, “reviews” etc.; alguns livros parecem que possuem um atrativo que outros não possuem, é o caso de dois livros tidos como “consagrados” no universo da Literatura Infantil. Como por exemplo, a grande inversão de valores ou mesmo de gestos, ressignificando símbolos tradicionais cristãos.

Um exemplo mais suave encontramos, por exemplo, no livro *O Mágico de OZ*. Apesar de muito indicado e de incontáveis republicações, possui uma série de coisas questionáveis. O primeiro mais nítido salta ao olhar nas primeiras páginas: a protagonista, uma menininha chamada Dorothy, embarca em uma jornada para encontrar a “Bruxa Boa” depois de ter, acidentalmente, dado fim à “Bruxa Má”. Com a bênção da “Bruxa Boa” (um beijo na testa), a menininha embarca em sua jornada.

Existem símbolos e significados; existem gestos simbólicos e significados. É na testa que realizamos o Sinal da Santa Cruz, para que, simbolicamente, a nossa dimensão

intelectual esteja interinamente sujeita e marcada por Deus. Sabendo disso, perguntamos: faz sentido deixar-se “abençoar” por uma “Bruxa Boa”? É preciso que o que é certo, o bem e a verdade estejam evidentes em contraste com o contrário, o que é mal, perverso e mentiroso.

Um leitor menos experiente, poderia argumentar: “mas a bruxa é boa”, pois muito bem; a chave para a questão é: não existem bruxas boas. A bruxa é um personagem literário que, tradicionalmente, sempre foi associado às trevas, ao mal, à enganação, à mentira, etc. Criar, pois, uma narrativa de ficção em que há uma “Bruxa Boa”, que abençoa como Deus abençoa, acaba por inverter um símbolo e pintá-lo como algo bom, sendo que tradicionalmente é perverso. A discussão sobre este ponto é longa e profunda, mas queremos chamar a atenção para o seguinte aspecto: o que lemos não é algo banal que não nos influencia ou forma. A leitura é um canal direto de formação para a nossa alma.

A partir disso, desdobramos a nossa última dica prática para selecionar bons livros:

DESENVOLVA O OLHAR PARA IDENTIFICAR OS SÍMBOLOS E AS SUAS FORMAS EMPREGADAS PELOS AUTORES.

Muitas vezes, um autor terá uma biografia sem grandes problemas e o seu livro, por ser comumente indicado, poderá cair em nossas mãos. Mas o fato de ser comumente indicado, não exclui a necessidade de uma leitura atenta para essas inversões sutis.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Copie em seu caderno os primeiros conselhos práticos para a seleção de fontes confiáveis.
4. Coloque a oração para antes dos estudos em um lugar de evidência e a realize todos os dias antes de estudar.



AULA 51

A COERÊNCIA TEXTUAL



Como visto, o texto do gênero argumentativo tem como principal objetivo defender uma ideia, de modo a persuadir o leitor de sua perspectiva. Dessa forma, há algumas qualidades que são fundamentais para uma dissertação alcançar sua finalidade. São eles: coesão, coerência, objetividade, clareza.

A coesão é o mecanismo relacionado aos elementos que estabelecem ligação entre as palavras e frases de um texto (como conjunções, advérbios e pronomes), garantindo-lhe sentido com uma linguagem e uma sequência adequadas. A coerência, por sua vez, é o mecanismo responsável por estabelecer uma relação lógica entre as ideias do texto, de forma a garantir que ele tenha sentido, não apresente ideias soltas nem se contradiga.

A objetividade é a qualidade do texto alcançada pela exposição das ideias sem dar muitas “voltas” e sem preciosismos. E, por fim, a clareza consiste na expressão certa e na ordem exata das ideias propostas, de modo a facilitar sua rápida percepção pelo leitor. Dessa forma, esta qualidade só se obtém com coesão e coerência.

Nesta aula, serão aprofundados os princípios e os elementos da coerência textual.

COERÊNCIA

A coerência é o mecanismo responsável por estabelecer uma relação lógica entre as ideias do texto, de forma a garantir que ele tenha sentido, não apresente ideias soltas nem se contradiga. Sem o uso da coerência, um texto pode confundir um leitor bem mais do que esclarecê-lo.

Dessa forma, a ideia geral de um texto só é devidamente expressa se toda a produção é coerente, ou seja, se é harmoniosa, se possui uma relação lógica entre as proposições apresentadas. Isso decorre tanto do conhecimento do autor sobre o assunto quanto da devida exposição das informações.

Um texto contraditório ou redundante ou cujas ideias não são concluídas é um texto incoerente. Tais fatores são os principais comprometedores da clareza da mensagem, da

eficácia da leitura. Ou seja, a incoerência não implica apenas a falta de conhecimento do produtor do texto, mas também a má apresentação de informações.

Portanto, para atingir seu objetivo, e transmitir a devida mensagem, o texto deve contemplar os princípios da coerência textual, a fim de que o leitor seja capaz de acompanhar a linha de pensamento proposta pelo autor.

PRINCÍPIOS DA COERÊNCIA TEXTUAL

A coerência textual, para ser preservada, segue três princípios básicos. São eles:

PRINCÍPIO DA NÃO CONTRADIÇÃO

O princípio da não contradição aponta que não pode haver discordâncias de ideias entre diferentes partes do texto.

- **Coerência correta:** Ele aceitou o emprego porque precisava sustentar sua família.
- **Erro de coerência:** Ele não aceitou o emprego porque precisava sustentar sua família.
- **Explicação:** quem precisa de dinheiro para sustentar a família precisa de um emprego. Por esse motivo, o segundo exemplo constitui um erro de coerência; não faz sentido.

PRINCÍPIO DA NÃO TAUTOLOGIA

O princípio da não tautologia indica que, mesmo que sejam expressas através de palavras diferentes, as ideias não devem ser repetidas, pois isso torna o texto redundante.

- **Coerência correta:** Fui ao médico há cinco anos.
- **Erro de coerência:** Fui ao médico há cinco anos atrás.
- **Explicação:** “há” já indica que a ação ocorreu no passado. O uso da palavra “atrás” também indica que a ação ocorreu no passado, mas não acrescenta nenhum valor e torna a frase redundante.

PRINCÍPIO DA RELEVÂNCIA

O princípio da relevância orienta que as ideias de um texto devem estar relacionadas entre si, de forma a evitar a fragmentação do texto com proposições desnecessárias.

Além do mais, o ordenamento das ideias deve ser correto; caso contrário, mesmo que elas apresentem sentido quando analisadas isoladamente, a compreensão do texto como um todo pode ficar comprometida.

- **Coerência correta:** O estudante estava com muitos trabalhos para entregar, mas não tinha tempo suficiente para fazê-los. Por isso, pediu ajuda a seus professores para se organizar melhor. Então conseguiu cumprir suas tarefas.
- **Erro de coerência:** O estudante estava com muitos trabalhos para entregar, mas não tinha tempo para fazê-los. Então conseguiu cumprir com suas tarefas e pediu ajuda a seus professores para se organizar melhor.
- **Explicação:** observe que, embora as ideias façam sentido isoladamente, a ordem de apresentação da informação torna a mensagem confusa. Se o estudante não tinha tempo, não faz sentido que primeiro ele tenha realizado suas tarefas e só depois tenha ido pedir ajuda aos professores.

ELEMENTOS DA COERÊNCIA TEXTUAL

Como visto, a coerência do texto depende da harmonia entre suas ideias. Para que isso aconteça, é interessante conhecer alguns elementos que podem favorecer a aplicação dos princípios da coerência textual a partir dos conhecimentos do autor do texto:

CONHECIMENTO DO ASSUNTO

É o conjunto de conhecimento que adquirimos ao longo da vida, por meio de experiências e estudos, sobre o assunto que será desenvolvido.

Exemplo: Tênis, cachorro na coleira, água e alongamento. Tudo a postos para o jantar!

Uma questão cultural nos leva a concluir que a oração acima é incoerente. Isso porque “tênis, cachorro na coleira, água e alongamento” são elementos que pertencem a uma corrida com o cachorro, e não ao jantar.

INFERÊNCIAS

As inferências são mecanismos pelos quais as informações se tornam simplificadas caso o interlocutor domine o mesmo pressuposto do autor do texto.

Exemplo: Quando for preparar o quarto para a visita dormir, não se esqueça de que ela tem medo de escuro.

Dizer que a visita tem medo de escuro é um pressuposto de que o quarto deve ter uma luminária.

FATORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO

Fatores de contextualização são elementos que quando inseridos no texto permitem ao leitor entender toda a mensagem com clareza, como títulos e datas de notícias.

Exemplo:

— Irei te buscar às 19h.

— O que vamos fazer às 19h? Não sei de que está falando.

INFORMATIVIDADE

Quanto mais informações necessárias um texto tiver, mais rico e mais interessante ele será. Sendo assim, dizer algo óbvio ou insistir numa informação e não a desenvolver atrapalha a coerência do texto.

Exemplo: O Brasil possui vários biomas.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho e escreva o número e o título desta aula.
2. Sobre a coerência textual, é incorreto afirmar:
 - a) A coerência é uma conformidade entre as ideias do texto, próprio daquilo que tem conexão, portanto, podemos associá-la ao processo de construção de sentidos do texto.
 - b) Por tratar de elementos subjetivos, a coerência não pode ser delimitada, pois o leitor é o responsável pela constituição dos significados do texto.
 - c) A coerência não está na superfície textual. Por isso, compreender aquilo que está escrito dependerá dos níveis de interação entre o leitor, o autor e o texto. Por esse motivo o texto deve ser o mais claro e objetivo possível.
 - d) A não contradição, a não tautologia e o princípio da relevância são elementos básicos que garantem a coerência textual.
 - e) A coerência textual depende do bom uso da gramática, uma vez que, para ser compreensível, o texto deve ser bem escrito.
3. Assinale a única alternativa em que não há nenhum problema de coerência:
 - a) Minha mãe mandou o cachorro sair para fora de casa.
 - b) O homem foi flagrado andando sonâmbulo no corredor do condomínio que reside.
 - c) A mulher, após perceber que estava atrasada, apressou-se a si mesma.
 - d) O homem foi flagrado andando sonâmbulo no apartamento que morava no mesmo apartamento dos vizinhos.

e) Após a mulher abrir a porta, o homem que estava sonâmbulo entrou para dentro da sua casa rapidamente.

4. Reescreva as frases incoerentes do exercício anterior a fim de torná-las coerentes.
5. No trecho a seguir, retirado do jornal Folha de S. Paulo, há uma informação que, quando entendida literalmente, é incoerente.

“Um cadáver morto foi encontrado boiando em canal.” (Folha de S. Paulo, 2 nov. 1990.)

- a) Identifique o ponto de incoerência da frase.
- b) Que conclusão incoerente o leitor pode tirar de tal trecho?
- c) Reescreva a frase de forma a torná-la coerente.



AULA 55

PRODUÇÃO TEXTUAL FINAL



esta aula, concluiremos o volume da Seção de Análise e Produção de Textos, finalizando o texto argumentativo dissertativo. Para isso, recorde a estrutura do texto argumentativo (introdução, desenvolvimento e conclusão), revise os argumentos que utilizou em seu texto, observe os elementos de coesão e coerência e se apresentou alguma proposta de intervenção, seguindo os itens a seguir:

- Não se esqueça de atribuir um título ao texto.
- **Releia** o texto como se fosse o avaliador.
- Preste muita atenção na grafia das palavras, na coesão, na coerência do que escreveu e se a ordem lógica dos argumentos está bem estruturada.
- Perceba se as três partes que o compõem estão organizadas: introdução, desenvolvimento e conclusão (com proposta de intervenção).
- **Passe o rascunho a limpo e entregue o seu texto ao educador.**

Educador:

Após a escrita e avaliação do educador, deve ser feita uma aula com os feedbacks da escrita (o que melhorar; aspectos positivos e negativos). Destacando de modo verdadeiro o que há de bom e, com paciência, sugerir novos apontamentos, sem expor os erros individuais.



AULA 58

HABILIDADES DE ESCUTA ATIVA, INTERPRETAÇÃO E APRESENTAÇÃO ORAL



esta aula compreenderemos as habilidades de escuta ativa e interpretação oral, bem como técnicas de apresentação que incluem gestos, posturas e indicações para uma comunicação eficaz.

O QUE É A ESCUTA ATIVA?

A escuta ativa é uma habilidade fundamental para a comunicação eficiente e envolve mais do que apenas ouvir as palavras que são ditas. Ela inclui a capacidade de interpretar o significado da comunicação, compreender o contexto e responder de forma adequada. Na interpretação oral, a habilidade de captar nuances e expressar as ideias com clareza e precisão é essencial, enquanto a apresentação oral eficaz requer o uso consciente de gestos, posturas e a modulação da voz para transmitir a mensagem de maneira cada vez mais clara e eficiente.

Componentes Principais:

Escuta Ativa: envolve a capacidade de prestar atenção total ao orador, compreendendo as mensagens verbais e não verbais, e responder de forma apropriada.

Interpretação Oral: consiste em decodificar as intenções do orador e comunicar a compreensão de maneira clara e precisa.

Apresentação Oral: inclui a entrega eficaz da mensagem, com o uso de gestos, postura e tom de voz, para engajar a audiência e transmitir a mensagem de forma impactante.

EXEMPLOS PRÁTICOS E TEÓRICOS

Em uma situação de entrevista, por exemplo, o entrevistador deve praticar a escuta ativa para captar não só as respostas diretas, mas também o tom, as pausas e as expressões faciais do entrevistado, o que pode revelar informações além das palavras, mantendo-se fiel, é claro, à verdade.



Em uma leitura dramatizada, por exemplo, o intérprete precisa entender o subtexto do diálogo e expressá-lo através da entonação e gestos, comunicando a emoção e o significado profundo das palavras.

Durante uma palestra, o orador pode usar gestos amplos para enfatizar pontos importantes e variar o tom de voz para manter a atenção do público, além de manter uma postura ereta e confiante para transmitir segurança.



Exemplo:

Cena: Dois colegas, Maria e João, discutem a apresentação de um projeto em uma reunião de equipe.



Maria

"João, eu percebi que na última reunião, alguns colegas pareceram confusos com o nosso cronograma. Acho que deveríamos ser mais claros na apresentação de amanhã."

João

"Concordo, Maria. Talvez possamos usar um gráfico para ilustrar as fases do projeto. E você reparou que alguns deles não estavam realmente prestando atenção? Acho que podemos tornar a apresentação mais interativa para engajá-los."

Maria

"Ótima ideia! Podemos pedir feedback durante a apresentação para verificar se todos estão acompanhando. Além disso, vou cuidar para que minha postura esteja aberta e receptiva, evitando cruzar os braços, para não parecer defensiva."

João

"Perfeito. Eu também vou prestar mais atenção na minha entonação, variando o tom para destacar as partes mais importantes e manter a atenção de todos. Vamos revisar o conteúdo uma última vez juntos?"

Maria

"Com certeza. Isso vai nos ajudar a sentir mais confiança e garantir que nossa mensagem seja clara."

A LINGUAGEM CORPORAL

A linguagem corporal é uma forma não verbal de comunicação que envolve o uso de gestos, expressões faciais, posturas e movimentos corporais para transmitir informações e sentimentos. Diferente das palavras, que comunicam de maneira direta e explícita, a linguagem corporal atua de forma sutil e implícita, muitas vezes revelando o que a pessoa realmente sente ou pensa, independentemente do que está dizendo verbalmente. Estudos indicam que a maior parte da comunicação humana é não verbal, tornando a linguagem corporal uma ferramenta essencial para a compreensão completa das interações humanas.



A importância da linguagem corporal reside na sua capacidade de complementar, contradizer ou reforçar a comunicação verbal. Por exemplo, um orador que mantém contato visual, utiliza gestos abertos e mantém uma postura ereta, é geralmente percebido como confiante e seguro, o que pode aumentar a eficácia da mensagem transmitida.

Por outro lado, a falta de congruência entre as palavras e a linguagem corporal, como um sorriso forçado ou braços cruzados enquanto se faz uma declaração de amizade, pode gerar desconfiança e dúvida no receptor da mensagem. Dessa forma, entender e dominar a linguagem corporal é crucial para garantir que a comunicação seja clara, eficaz e alinhada com as intenções.

Além de seu papel na comunicação, a linguagem corporal também está intimamente relacionada à percepção de autoridade e segurança. Indivíduos que exibem sinais de confiança, como uma postura ereta, movimentos controlados e gestos expansivos, são frequentemente percebidos como mais autoritativos e competentes. Isso é especialmente relevante em contextos de liderança e apresentação pública, onde a forma como uma mensagem é transmitida pode ser tão importante quanto o conteúdo da mensagem em si.

A segurança, tanto em termos de percepção quanto de sentimento interno, também é fortemente influenciada pela linguagem corporal. Assim, a linguagem corporal não apenas influencia a forma como somos percebidos, mas também pode refletir o que sentimos em diferentes situações.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS CADERNO

Explique a importância da escuta ativa em uma comunicação eficaz, destacando como essa habilidade pode influenciar o resultado de uma interação oral. Utilize exemplos para ilustrar sua resposta.

Analise como a interpretação oral pode ser impactada pelo contexto emocional do orador e pelo ambiente em que a comunicação ocorre. Dê exemplos de situações em que a interpretação errada pode levar a mal-entendidos.

Discuta a relevância dos gestos e da postura na apresentação oral, explicando como esses elementos podem influenciar a percepção do público sobre o orador e a mensagem transmitida.

Explique a importância da linguagem corporal e o papel que ela desempenha na comunicação. Estando ciente disso, escreva sobre a potência discursiva que alguém tem quando possui uma linguagem corporal bem desenvolvida.



AULA 64

VERIFICAÇÃO DE LEITURA E DE MEMORIZAÇÃO



Objetivos: verificar a memorização mensal sugerida (segundo os critérios de entonação, ritmo, altura da voz da tabela de avaliação de leitura) e propor a avaliação de leitura de um texto novo (analisando a correta pronúncia das palavras, o ritmo de leitura e a entonação da voz).

Educador: faça a aferição de leitura analisando os seguintes critérios:

- Entendimento do texto a partir da leitura.
- Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).
- Pontuação, entonação, ritmo da leitura.
- Intensidade/ altura da voz.
- Velocidade da leitura.

Caso seja possível, **registre as leituras e declamações por meio de gravações**, para que possa acompanhar o desenvolvimento do educando ao longo dos volumes.

APRESENTAÇÃO DA MEMORIZAÇÃO MENSAL

Neste momento, irá apresentar ao educador o fruto de sua memorização.

Em pé, postura ereta, pés apoiados, declame o poema aos demais. Se for possível, apresente também aos seus familiares e amigos.

DEUS

D. Aquino Correia (1885 - 1956)

Quem fez, ó minha alma, estas verdes campinas,
Quem fez as boninas, quem fez estes céus?
Quem fez nestas vargens as lindas palmeiras,
Louças e altaneiras, quem foi, senão Deus?

Quem fez esses astros que brilham nos ares,
Quem fez dos luars os fúlgidos véus?
Quem fez estas aves gazis e canoras,
Quem fez as auroras, oh! quem, senão Deus?

Quem fez esse plácido olhar do inocente,
Que fala, eloquente, até mesmo aos incréus?
Quem fez o sorriso das mães carinhosas,
Melhor do que as rosas, quem foi, senão Deus?

Quem foi que te deu, com a fé e a esperança,
O amor, essa herança negada aos ateus?
Oh! Quem contará outras dádivas santas,
Tão ricas e tantas, que houveste de Deus?

São mais, muito mais que as infindas estrelas,
Que orvalham, tão belas, o azul destes céus;
São mais do que as flores gentis desta terra,
Que, entanto, as encerra infinitas, meu Deus!

Quem, pois, ó minha alma, tem tantos direitos
Aos férvidos preitos dos cânticos teus?
A quem votarás dos teus santos amores
As místicas flores, a quem? – Só a Deus!

SOBRE AS ONDAS

Mário Barreto França (1909 – 1983)

Era noite. O alto mar se enfurecia...
Para o barco veloz que à morte avança,
Não restava uma simples esperança
De incólume rever a luz do dia...
Entre as brumas, porém, da noite fria
Aparece uma sombra, calma e mansa...
Era um fantasma? – Não! – era a bonança
Que em Jesus, como bênção, se anuncia.
Inda hoje o mar do mundo se encapela;
E, no barco da vida, já sem vela,
Não nos resta sequer uma ilusão...
Mas – Senhor! – sobre as ondas revoltadas,
Volta a trazer às almas torturadas
O consolo da tua salvação!

LEITURA DE TEXTO INÉDITO PARA VERIFICAÇÃO

Com atenção, repita a leitura mais duas vezes, uma silenciosamente e a outra em voz alta, com atenção aos sinais de pontuação.

CENA 14 – SANTA JOANA D’ARC

[Cena 14]

*São Miguel aparece com as duas Santas. Traz a espada; Santa Catarina, a palma;
Santa Margarina, a coroa.*

SÃO MIGUEL

É tempo, Joana, de partir!
É o Senhor que te arma para a guerra!
Filha de Deus, não temas morrer;
Em breve, virá a vida que esperas.

SANTA MARGARIDA

Amada menina, tu reinarás.

SANTA CATARINA

Seguindo o Cordeiro com o rebanho virginal

AS DUAS SANTAS, *juntas.*

Como nós, cantarás,
De Deus, a magnificência real.

SÃO MIGUEL

Joana, teu nome está escrito nos Céus
Com os nomes dos salvadores da França.
E Deus te reserva um trono glorioso
Que mostrará tua grandeza, teu poder.

AS DUAS SANTAS, *juntas.*

Com alegria contemplamos
O esplendor divino que já brilha sobre tua fronte
E, do Céu, nós te trazemos



SANTA CATARINA

A palma do martírio

SANTA MARGARIDA

E a coroa.

As Santas adiantam-se para dar à Joana a palma e a coroa, mas São Miguel as impede de se aproximarem mostrando a espada e cantando o que se segue:

SÃO MIGUEL

É preciso combater antes de ser vencedor;
Ainda não a palma e a coroa.
Arma teu braço, Joana, filha de grande coração.
Toma a espada, é Deus quem te dá.

Joana recebe a espada de joelhos. Em seguida levanta-se, olhando com alegria e amor, e a parta contra o coração.

AS DUAS SANTAS, *juntas*.

Nos combates te seguiremos,
Joana, fazendo-te sempre alcançar a vitória.
E em breve deporemos
Sobre tua fronte um diadema de glória.

JOANA

Convosco, amadas Santas,
Não temerei o perigo.
Sim, deixarei estes vales
A fim de expulsar o estrangeiro.

Amo a França, minha pátria;
Quero conservar-lhe a fé,
Sacrificar-lhe-ei minha vida
E lutarei pelo meu rei...

Não, não temo morrer.
É a eternidade que espero!
Agora que preciso partir,
Oh, meu Deus, consola minha Mãe!
São Miguel, dignai-vos me abençoar! (*bis*)

Joana se ajoelha para receber a bênção de São Miguel. Em seguida, ela se afasta.

[Epílogo]

Depois de sua partida, São Miguel contempla o Céu e canta com ar inspirado.

SÃO MIGUEL

Já vejo os Bem-aventurados do Céu
Alegrarem-se ao ouvirem a lira

De Leão XIII, Pontífice imortal,
Que cantará Joana Virgem e Mártir.
Escuto o universo proclamar
As virtudes da menina que foi humilde e piedosa
E vejo Deus confirmar
O belo nome de Joana Bem-aventurada.

Nesses grandes dias, a França sofrerá,
Pois os ímpios encherão o seu solo.
Mas, de Joana, a glória brilhará;
Toda alma pura invocará a Santa.
Vozes subirão até os Céus,
Cantando em coro com amor e confiança

OS TRÊS, *juntos*:

Joana D'Arc, ouve nossas preces
Pela segunda vez, salva a França!!!

ORIENTAÇÕES PARA O VOLUME 09: ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ao longo deste ano você aprendeu diversos tipos textuais e aspectos que envolvem a produção escrita e oral de textos. Você não só leu exemplos, como aprendeu o que constitui cada tipo textual aprendido, e elaborou pequenos textos deste tipo textual ou similar.

Neste volume, você irá apresentar ao educador, amigos e familiares os frutos de todo estudo e esforço deste ano, revisando as características principais, apresentando o tipo textual e apresentando um exemplo de cada tipo textual elaborado por você.

Para isso, leia atentamente o que é revisto e atente-se às atividades!

ELABORANDO A APRESENTAÇÃO

Para apresentar, você deverá revisar o tipo textual abordado na aula e resumir, em tópicos, as suas características principais.

Poderá utilizar o computador (fazendo uma apresentação em PowerPoint) ou poderá escrever em folhas de papel sulfite ou cartaz.

Por isso, após cada aula, haverá um tópico **“Elaborando a apresentação”**, no qual você deverá preparar os tópicos para apresentar, resumindo o que aprendeu, ensinando aos ouvintes qual tipo textual aprendeu, as características e aspectos importantes que devem ser lembrados.

PREPARANDO O MEU TEXTO

Para a apresentação da produção textual, deverá escolher um texto que produziu ao longo do volume para exemplificar o tipo textual que está descrevendo e aperfeiçoá-lo (ou pode escrever um inédito, ainda mais criativo!).

Por isso, haverá em cada aula um tópico **“Preparando o seu texto”**, para que faça a seleção ou preparação do texto.

A APRESENTAÇÃO FINAL

Ensinar o que você aprendeu é o meio mais eficaz de memorizar e guardar aquilo que de fato aprendeu. Por isso, esta unidade busca ressaltar este aspecto de apresentações por meio do ensino. Dificilmente, um aluno esquece o que ensinou, mas facilmente esquece se “estuda apenas para a prova”. Nesta unidade, será a sua vez de ser o educador, de organizar o conteúdo e de apresentar, com clareza, coerência e em boa voz, tudo o que apresentou.

EDUCADOR

– Em caso de salas numerosas, pode ser dividido entre os alunos as apresentações de cada aula e ser sugerida uma produção textual nova.

– É possível o trabalho em duplas, desde que o educador avalie a participação coletiva efetiva.

– **Sugestão:** Há possibilidade de ser eleito um grupo de alunos avaliadores na sala, que ajudarão quem estiver apresentando a recordar todos os princípios. Atenção! Muitos alunos acabam entendendo errado este papel de avaliador, querendo ser um juiz supremo de correção e humilhação para os demais, o que seria desastroso. Ensine-os que devem sempre se alegrar com o bem do outro, sendo auxiliares, não condenadores!

– Em caso de contexto singular, a apresentação deve ser diária ou no final do volume.

– De acordo com o contexto, se for possível, envolva outros estudantes e os familiares para incentivar a apresentação dos alunos. É o momento de agradecer por todos os frutos do trabalho colhido durante o ano de estudos.

– A apresentação de cada aluno talvez deva ser gravada (se houver o consentimento dos pais) e encaminhada ao responsável, para que guarde de recordação.



AULA 68

ESTRATÉGIAS PARA ALCANÇAR A COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL

ESTRATÉGIAS PARA ALCANÇAR A COESÃO TEXTUAL

SUBSTITUIÇÃO

A substituição consiste na troca de um termo por outro, ou por uma locução, como forma de evitar repetições.

CONECTOR

Os conectores criam relações de dependência entre termos.

REFERÊNCIA E REITERAÇÃO

Referência e reiteração consistem no uso de um termo para se referir a outro, para reiterar algo já dito anteriormente, ou quando uma palavra é substituída por outra com relação de significados.

CORRELAÇÃO VERBAL

A correlação verbal é a utilização dos verbos nos tempos corretos. Este elemento de coesão garante que o texto siga uma sequência lógica de acontecimentos.

ESTRATÉGIAS PARA ALCANÇAR A COERÊNCIA TEXTUAL

A coerência é o mecanismo responsável por estabelecer uma relação lógica entre as ideias do texto, de forma a garantir que ele tenha sentido, não apresente ideias soltas nem se contradiga. Sem o uso da coerência, um texto pode confundir um leitor bem mais do que esclarecê-lo.

A coerência textual, para ser preservada, segue três princípios básicos. São eles:

PRINCÍPIO DA NÃO CONTRADIÇÃO

O princípio da não contradição aponta que não pode haver discordâncias de ideias entre diferentes partes do texto.

PRINCÍPIO DA NÃO TAUTOLOGIA

O princípio da não tautologia indica que, mesmo que sejam expressas através de palavras diferentes, as ideias não devem ser repetidas, pois isso torna o texto redundante.

PRINCÍPIO DA RELEVÂNCIA

O princípio da relevância orienta que as ideias de um texto devem estar relacionadas entre si, de forma a evitar a fragmentação do texto com proposições desnecessárias.

Além do mais, o ordenamento das ideias deve ser correto; caso contrário, mesmo que elas apresentem sentido quando analisadas isoladamente, a compreensão do texto como um todo pode ficar comprometida.

ELEMENTOS DA COERÊNCIA TEXTUAL

CONHECIMENTO DO ASSUNTO

É o conjunto de conhecimento que adquirimos ao longo da vida, por meio de experiências e estudos, sobre o assunto que será desenvolvido.

INFERÊNCIAS

As inferências são mecanismos pelos quais as informações se tornam simplificadas caso o interlocutor domine o mesmo pressuposto do autor do texto.

FATORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO

Fatores de contextualização são elementos que quando inseridos no texto permitem ao leitor entender toda a mensagem com clareza, como títulos e datas de notícias.

INFORMATIVIDADE

Quanto mais informações necessárias um texto tiver, mais rico e mais interessante ele será. Sendo assim, dizer algo óbvio ou insistir numa informação e não a desenvolver atrapalha a coerência do texto.

A ARGUMENTAÇÃO

O ato de argumentar, ou seja, a maneira como o falante organiza seu discurso para chegar a determinadas conclusões, está intimamente ligado à persuasão.

A argumentação é a base da persuasão, é sua sustentação. Assim, podemos ver a argumentação como uma estrutura que pressupõe o uso de estratégias linguísticas e racionais, de maneira a gerar um sentido de objetividade nas afirmações feitas.

Ou seja, para que a argumentação seja válida, deve surgir de um raciocínio lógico, que comprove e justifique um ponto de vista, bem como se adeque ao interesse ou à expectativa do interlocutor e seu entendimento. Sem a noção do outro como alvo, a argumentação perde força.

Para isso, dois pontos devem ser considerados: o planejamento dos argumentos e a maneira como estes são apresentados.

Há ainda:

ARGUMENTO DE AUTORIDADE

O argumento de autoridade é sustentado pela afirmação do saber notório de uma autoridade reconhecida em certo domínio de conhecimento. Este modo de enunciar dá credibilidade ao argumento.

ARGUMENTO DE CONSENSO

Argumentos de consenso são enunciados que não exigem demonstração nem provas porque seu conteúdo é aceito como válido por consenso dentro de certo espaço sociocultural. Assim, quando afirmamos que “o investimento em saúde é necessário para o desenvolvimento de um país”, trata-se de consenso. Todos nós pensamos da mesma forma.

Atenção! O uso exagerado ou exclusivo de argumentos de consenso pode desvalorizar o texto, atribuindo-lhe caráter de “senso comum” e de pouco esforço intelectual. Portanto, use-o com moderação.

ARGUMENTO DE PROVAS CONCRETAS

Este tipo de argumentação pode ser comprovado por fatos históricos, observação social, dados estatísticos, entre outros. Os textos jornalísticos são os que mais utilizam este argumento.

TEXTOS MOTIVADORES

Juntamente com o tema posto, os textos motivadores devem motivar o participante a pensar, a refletir sobre o tema e, assim, não deve ficar preso ao que é dito ali. Eles têm a função de **explicar o tema da redação** e guiar o aluno sobre a direção que deve seguir ao desenvolver o seu texto.

A cópia do texto em si não deve ser feita, o que acarreta no desconto da nota e da contagem das linhas válidas e escritas!

Os textos motivadores devem ser **lidos com muita atenção** e, neste momento, **palavras-chaves podem ser destacadas** e usadas na redação, **além do estabelecimento de relações entre todos** eles ser fundamental, já que todos (de dois a três, geralmente) dizem respeito a um mesmo assunto (macro) e a um mesmo tema (micro).

Eles geralmente apresentam **diferentes perspectivas sobre o tema proposto**, oferecem dados e exemplos e ajudam a esclarecer possíveis dúvidas que você possa ter sobre o assunto.

PROPOSTA DE REDAÇÃO X TEXTOS MOTIVADORES

É fundamental lembrar que esses textos devem ser usados como referência, não como algo para ser copiado integralmente. A interpretação e a integração crítica das informações fornecidas são essenciais para desenvolver uma argumentação original e coerente.

Por outro lado, **a proposta de redação é a orientação específica** sobre o que você deve escrever. Ela define o tema central da redação e as diretrizes que você **precisa seguir** para desenvolver seu texto, inclui o assunto a ser abordado e fornece instruções sobre o tipo de texto a ser produzido, geralmente uma dissertação-argumentativa.

COMO FAZER UM PLANO DE AÇÃO E INTERVENÇÃO?

Algumas orientações que podem ajudar:

- 1. Defina o problema:** clarifique o problema que será abordado.
- 2. Estabeleça metas:** determine objetivos claros e mensuráveis.
- 3. Desenvolva estratégias:** planeje ações específicas para alcançar as metas.
- 4. Identifique recursos:** liste os recursos necessários para a execução do plano.
- 5. Monitore e avalie:** acompanhe o progresso e avalie os resultados.

Além disso, para dar início à conclusão, é preciso fazer uma retomada do tema e dos argumentos que foram abordados durante a redação.

ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO

Registre o cabeçalho em seu caderno, escreva o número e o título desta aula.

ELABORANDO A APRESENTAÇÃO:

Prepare os tópicos para apresentar, resumindo o que aprendeu, ensinando aos ouvintes as estratégias para alcançar a coesão e a coerência textual, as características e aspectos importantes que devem ser lembrados.

Você poderá utilizar o computador (fazendo uma apresentação em PowerPoint) ou poderá escrever em folhas sulfite ou cartaz.

PREPARANDO O SEU TEXTO:

Para a apresentação de produção textual, você pode utilizar o mesmo texto escolhido na aula anterior, escolher outro texto de sua autoria ou ainda escrever um novo para apresentar como exemplo nesta aula.

A APRESENTAÇÃO:

Educador: se diante do contexto for escolhido um dia para apresentação de todos os tipos textuais, será necessário mais do que uma aula para este fim. De qualquer forma, o aluno deve preparar e deixar tudo pronto e esquematizado para a apresentação final.

Neste momento, será a sua vez de ser o educador, de organizar o conteúdo e de apresentar, com clareza, coerência e em boa voz, tudo o que preparou. Apresente o seu texto também e leia o que desenvolveu.



AULA 71

MEMORIZAÇÃO MENSAL FINAL E APRESENTAÇÃO ORAL

Nesta aula, iremos verificar a memorização mensal sugerida (segundo os critérios de entonação, ritmo, altura da voz da tabela de avaliação de leitura) e propor a avaliação de leitura de um texto novo (analisando a correta pronúncia das palavras, o ritmo de leitura e a entonação da voz).

DECLAMAÇÃO DE POEMA

Neste momento, irá apresentar ao educador o fruto de sua memorização.

Fique em pé, postura ereta, pés apoiados, e declame o poema aos demais. Se possível, apresente também aos seus familiares e amigos.

Desafio: treine bem este poema e apresente aos seus familiares no Natal! É possível também gravar uma mensagem para os seus familiares e amigos declamando este poema! Seja criativo!

AO NASCIMENTO DE CRISTO

Manuel Botelho de Oliveira (1636 – 1711)

Nasce o Verbo em Belém, pobre, humilhado,
Sendo supremo rei de toda a Terra,
E no corpo pequeno e breve encerra
Do seu divino ser, o imenso estado.

Naquela idade se prepara armado
Contra o inferno imortal que almas encerra;
E ao soberbo Lusbel movendo guerra
Por humildade o vê mais alentado.

Os demônios cruéis todos se espantam;

Chora e treme de frio o Verbo eterno;
Os anjos com voz doce nos encantam.

De sorte que o menino e Deus Superno
Chora, porém de gosto os anjos cantam;
Treme, porém de medo treme o inferno.



LEITURA DE TEXTO PARA VERIFICAÇÃO

Repita a leitura mais duas vezes, uma silenciosamente e a outra em voz alta, com atenção aos sinais de pontuação.

Educador: em caso de salas numerosas, para a verificação, pode-se propor a leitura coletiva, intercalando os narradores.

Para a verificação de leitura:

TABELA DE AFERIÇÃO E AVALIAÇÃO DE LEITURA			
ANÁLISE DA LEITURA	OBSERVAÇÕES	VERIFICAÇÃO	AVALIAÇÃO FINAL

Entendimento do texto (a partir da leitura, é possível identificar com facilidade o assunto do texto lido?).			
Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).			
Pontuação, entonação, ritmo da leitura.			
Intensidade/altura da voz.			
Velocidade da leitura.			

ATENÇÃO

Caso queira atribuir uma nota à leitura gravada, estabeleça dois pontos (2,0) para cada item analisado, devendo analisar, em cada item, deverá analisar se a leitura está:

0 – Insatisfatória.

1,0 – Satisfatória.

2,0 – Plenamente satisfatória.

SINOS DE NATAL

COLOMBINA

Sinos que bimbalhais dentro da noite, ó sinos
Que a vossa voz de bronze erguestes, em louvor
Desse amigo Jesus, que amou os pequeninos,
Que aos humanos legou o Evangelho do Amor!

Sinos que bimbalhais! Olhai os desatinos
Deste mundo infeliz! Escutai o clamor
Dos que têm fome e frio e os seus tristes destinos
Açambarcados veem pela miséria e a dor.
Sinos que badalais na noite que devia
Ser de ternura e paz, de encantamento e luz,
Calai-vos ou plangei, perante essa agonia.

Como plangeste quando aos braços de uma cruz

De espinhos coroados e ultrajado morria
O maior semeador do bem, que foi Jesus!



Desafio: Que tal memorizar também este poema para, no dia de Natal, declamar para a sua família?

